

Acidentes de viação mataram 19 pessoas na semana passada

Dezanove pessoas morreram e outras 73 contraíram ferimentos, 22 das quais com gravidade, em consequência de 28 acidentes de viação ocorrido na semana finda, em algumas estradas moçambicanas. Só este ano, os carros já ceifaram a vida de mais de 180 indivíduos e causou poucos mais de 500 feridos, dos quais pelo menos 200 graves.

Texto: Emildo Sambo

Os números são relativos às ocorrências que chegaram ao conhecimento da Polícia, podendo haver mais casos publicamente desconhecidos.

Segundo os dados referentes ao período de 03 a 09 de Março corrente, fornecidos pelo Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), dos 19 sinistros, 14 foram do tipo atropelamento carro/peão, oito choques entre viaturas três despistes e capotamento, entre outros.

Das causas que estiveram na origem desta desgraça constam o habitual excesso de velocidade e a má travessia de peões, por exemplo.

Em relação à fiscalização rodoviária, o trabalho da Polícia de Trânsito (PT) abrangeu 37.406 viaturas, algumas das quais, em número de 4.647, foram autuados por violação das regras de condução.

Na mesma operação, as autoridades da lei e ordem detiveram 34 supostos automobilistas ilegais e apreenderam pelo menos 949 cartas por condução sob o efeito de álcool, disse o Comando-Geral da PRM.

Ainda segundo aquela instituição do Estado, 12 automobilistas foram privados de liberdade por suposta tentativa de suborno à PT, com valores que variam de 50 a 200 meticais.

No que a carros ainda diz respeito, a Polícia apreendeu 365 litros de diesel, 570 de óleo de motor e 16 viaturas parqueadas em diferentes comandos do país.

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Praga leva a insolvência de empresa em Nampula e ameaça indústria da banana em Moçambique



O Governo adoptou na terça-feira (13) um plano de acção para o controlo e prevenção de perdas de culturas por pragas. O @Verdade apurou que esta decisão acontece cinco anos após um fungo ter dizimado milhares de hectares de banana com uma doença conhecida por “Mal do Panamá” no distrito de Monapo e que culminou com a insolvência da empresa, atirado para o desemprego mais de dois mil trabalhadores. O plano governamental está orçado em 168 milhões de meticais mas só existem disponíveis pouco mais de 22 milhões, no entanto só a eliminação das plantas doentes em Nampula custa mais de 10 milhões de meticais e são necessárias medidas adicionais para evitar que a praga coloque em risco toda a indústria de banana moçambicana.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: MASA continua Pag. 02 →

Sector de Hidayat Kassim na Zambézia distinguido por combate à sida mas MISAU exige mais resultados

O Ministério da Saúde (MISAU), os parceiros e outros profissionais do sector distinguiram a Direcção Provincial de Saúde na Zambézia esta quinta-feira (15) pelo seu desempenho na materialização das acções e estratégias de combate ao vírus da sida. A distinção foi simbólica, tendo o grupo de trabalho recebido um diploma.

Texto: Emildo Sambo

O sector distinguido tem como director o jovem Hidayat Kassim, aquele que quando o assunto é saúde naquele ponto do país – que desde sempre tem recebido menos recursos em todas as áreas, comparativamente as outras províncias – parece não medir esforços nas acções e alastra os seus tentáculos por todos os lados.

Aliás, aquando da eclosão da cólera no vizinho Malawi, por exemplo, ele mandou instalar postos de desinfecção na fronteira no sentido de impedir o alastramento da doença para Zambézia e depois, provavelmente, para Moçambique. A medida abrangia pessoas, viaturas, motorizadas e bicicletas.

Sem revelar os critérios que concorreram para o reconhecimento do trabalho do

sector dirigido por Hidayat Kassim – que se tem destacado em diferentes frentes da luta contra várias enfermidades naquele ponto do país – a ministra da Saúde, Naziira Abdula, disse que todas as províncias “recebem os mesmos recursos e enfrentam os mesmos desafios”.

Todavia, a governante considerou que o pessoal da Zambézia “fez das tripas coração” para superar alguns obstáculos que possam dificultar o sucesso de controlo da pandemia.

Segundo o Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique (IMASIDA) 2015, aquela região faz parte das sete províncias onde a prevalência de HIV é ainda maior, com 15,1%; porém, atrás de Maputo província (22,9%) e

Sofala (16,3%) e a frente de Inhambane (14,1%), Cabo Delgado (13,8), Niassa (7,8%) e Nampula (5,7%).

A par do que ocorre noutros pontos, na mesma zona, o número de infecções pela sida, sobretudo em mulheres, persiste alarmante do que nos homens, excepto em Nampula.

Ademais, na Zambézia, a “percentagem de jovens do sexo feminino com conhecimento abrangente [sobre a sida] é mais baixa”. O mesmo acontece em Cabo Delgado e Gaza, de acordo com o IMASIDA 2015.

Djamila Cabral, representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Moçambique, reconheceu que o país registou progressos notáveis na

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Praga leva a insolvência de empresa em Nampula e ameaça indústria da banana em Moçambique

Instalada no distrito de Monapo desde Março de 2008 a empresa Matanuska Moçambique, subsidiária da Matanuska Mauritius e da Rift Valley Holdings, foi um dos mais bem sucedidos projectos de agro-negócio no nosso país tendo no seu auge chegado a exportar cerca de 1400 toneladas de bananas por dia para alguns países da Europa e do Médio Oriente. Quando começaram a preparar-se para aumentar a produção tendo em vista o imenso mercado da China um fungo mortal invisível, a olho nú, denominado Fusariose TR4 surgiu na plantação.

“No início de 2014 tínhamos plantados 1450 hectares com banana do tipo Cavendish Williams, empregávamos 2.500 trabalhadores” recorda Tricia Wallace uma norte-americana que se instalou na província de Nampula e com amargura recorda-se dos três dias de chuva intensa de Março dessa ano que acredita terem espalhado a doença por toda a plantação.

“A 1 de Fevereiro de 2018 a Matanuska tinha ficado com somente 200 hectares de banana, agora do tipo Cavendish Formosana, e ainda emprega cerca de 750 trabalhadores”, revelou a gestora durante a 1ª Reunião da Indústria da Banana em Moçambique que aconteceu esta quinta-feira (15) em Maputo, organizado pela consultora Technoserve.

Mas apesar desta tentativa de sobrevivência através da produção de outra variedade de banana a Matanuska Moçambique teve que declarar insolvência porque já não consegue arcar com os custos de manutenção da plantação e em simultâneo garantir a mitigação desta doença que não tem cura.

O Fusarium Fungus, causador da praga, vive no solo e ataca as raízes antes de se espalhar pelo resto da planta. A solução é eliminar a planta cortando-

-a, queimando-a e enterrando as cinzas. Todavia o fungo produz esporos que sobrevivem no solo por décadas, tornando a terra inútil para colheitas não resistentes.

“Se não pagarmos aos trabalhadores não haverá paz em Monapo e a contenção poderá ser afectada”

O professor Altus Viljoen, da Universidade Stellenbosch, na África do Sul, e o académico australiano Bob Williamns,



especialistas em doenças que afectam as bananas, recomendam o encerramento de toda área infectada, a colocação de cerca em torno de toda plantação da Matanuska Moçambique e a eliminação de cada uma dos milhares de plantas através da injeção de um herbicida específico. A pulverização aérea está fora de questão pelos custos astronómicos, cada hectare custaria cerca de 10 mil dólares norte-americanos.

Além disso os especialistas, que têm acompanhado a evolução da praga desde o seu início, na companhia de técnicos do Ministério da Agricultura assim como especialistas da Universidade Eduardo Mondlane, afirmam ser importante esperar entre 2 a 3 anos para voltar a plantar a terra mas nunca mais

com banana.

É fundamental banir todo o tipo de visitas, os cuidados especiais de desinfecção à entrada e a saída devem ser mantidos não só para as pessoas mas também para as viaturas. Aliás os dois académicos recomendaram que os equipamentos agrícolas assim como as viaturas da Matanuska Moçambique não podem deixar a plantação. É que a disseminação dos esporos do fungo pode acontecer não só pelo transporte de plantas contaminadas mas também atra-

vés do solo e pela água contaminada.

Acontece que a Matanuska Moçambique, no seguimento da declaração de insolvência, pretende abandonar a plantação no distrito de Monapo daqui a três meses e vê nos equipamentos e viaturas bens que pode vender para gerar o dinheiro que precisa para amortizar créditos que ainda tem mas principalmente garantir a justa indemnização das restantes sete centenas de trabalhadores.

Tricia Wallace disse a plateia, onde estavam representados os principais produtores de banana de Moçambique, que a Matanuska Moçambique é uma empresa responsável e por isso não se desfez dos equipamentos nem viaturas que sabe pode-

rem estar infectados justamente como medida para prevenir o alastramento da doença.

“A empresa precisa de realizar dinheiro para poder pagar as indemnizações aos 750 trabalhadores que ainda estão conosco e a fonte óbvia são esses bens que temos lá, até porque temos credores para também pagar. Este é um problema multidimensional. Nós aceitamos a recomendação de não vender os equipamentos mas se não pagarmos aos trabalhadores não haverá paz em Monapo e a contenção poderá ser afectada”, declarou a representante da Matanuska Moçambique.

“A situação fitossanitária da cultura da banana no país é preocupante”

A chefe do departamento de protecção vegetal no Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), Antónia Vaz, esclareceu que a



instituição que representa está a “pensar numa força militar ou paramilitar para garantir que não haja movimento de pessoas para a contenção da doença. A vedação também vai ser feita, é uma das vertentes que a empresa vai acarretar antes de abandonar a área que é também para prevenir a entrada de pessoas na área contaminada”.

“O equipamento (e viaturas)

tudo que está na plantação vai ter que ser monitorado porque também tem que ser tratado no caso de ser colocado à venda. Neste momento o que recomendamos é que não pode sair nada daquela plantação, mas a empresa manifestou vontade de vender alguns equipamentos. Mas o material de campo, o equipamento de irrigação e o comboio de transporte das bananas não podem sair dali. Os consultores irão aconselhar-nos como tratar das viaturas para poder tira-las de lá”, acrescentou Antónia Vaz.

A responsável pela protecção vegetal em Moçambique revelou ao @Verdade nunca ter afirmado que o “Mal do Panama” foi trazido para Nampula por trabalhadores filipinos, como é citada num media internacional, “não sabemos de onde veio”, no entanto considera que a “a situação fitossanitária da cultura da banana no país é preocupante, sendo necessário uma vigilância e monitoria constantes para assegurar uma intervenção atempada”.

António Vaz recomenda ainda as empresas de produção de banana no Centro e Sul de Moçambique, ainda livres do fungo mortal, para adoptarem “medidas rigorosas de prevenção e quarentena para salvar a indústria da banana no país”.

Entretanto os produtores banana no Sul já estão a braços com uma outra praga, a do vírus do topo em leque da bananeira (BBTV no acrónimo em inglês), detectada em Junho de 2016 numa plantação comercial em Guijá e em machambas de pequenos agricultores no Chókwè, na província de Gaza.

Segundo a chefe do departamento de protecção vegetal no MASA como a praga ainda está circunscrita em Gaza ainda está em curso a elaboração de um plano para erradica-la.

→ continuação Pag. 01 - Sector de Hidayat Kassim na Zambézia distinguido por combate à sida mas MISAU exige mais resultados

área de controlo da pandemia.

Entretanto, é preciso melhorar a retenção das pessoas padecendo do HIV/SIDA e as abordagens da luta contra esta doença devem ser verticais e assumidas como um problema do sistema.

Há necessidade de assegurar a continuação e o aprimoramento dos cuidados primários e abordagem multisectorial, disse a responsável, que discursava no encerramento da VII reunião nacional do programa de combate ao HIV/SIDA.

Peter Cloutier, do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (ONUSIDA), disse que, apesar de haver mais pacientes a serem tratados em diferentes unidades sanitárias, o número de gente não abrangida pela terapia continua baixo.

No que aos desafios diz respeito, há que contornar a limitação de recursos humanos e a retenção de pessoas que vivem com o HIV, disse.

Falsificação do metical leva cinco cidadãos às celas em Maputo e no Niassa

Cinco indivíduos com idades compreendidas entre 15 e 28 anos estão a contas a Polícia da República de Moçambique (PRM), nas províncias de Maputo e do Niassa, acusados de falsificação da moeda nacional. Em sua posse, a Polícia confiscou 88 mil meticais em dinheiro contrafeito, dos quais 78 mil foram detectados naquele ponto da região norte do país.

Texto: Redacção

O caso da região sul aconteceu no distrito da Namaacha, onde um adolescente e três jovens foram de encontrados na posse de 10 notas falsas de mil meticais cada. Na circunstância, a corporação apreendeu uma impressora que era usada a consumação do acto em alusão.

Segundo a PRM, o grupo tinha tarefas pré divididas. O miúdo de 15 anos de idade, por sinal o mais novo, tinha 2.000 mil meticais falsos e que deviam ser usados para a aquisição de alguns produtos com o intuito de receber trocos em dinheiro genuíno.

O visado, que alimentava o desejo enriquecer, a partir da altura em que teve contacto com o referido dinheiro, fre-

quentou a 9a classe na Escola Secundária de Changalane, sita naquele distrito.

Tanto ele como os outros supostos comparsas disseram que as notas eram fabricadas por um amigo e colega de escola, de 20 anos de idade e que frequentava a 10a classe.

O presumível cérebro da operação ilícita assumiu o crime que pesa sobre si e contou que o dinheiro era obtido a partir de uma impressora comprada pelo próprio pai, na África do Sul.

O objectivo da máquina era ajudar o jovem nos trabalhos da escola, gerar dinheiro através do serviço de fotocópias e fotografia. Porém, num belo dia, ele próprio narrou, tentou fotocopiar uma

nota de mil meticais e ficou maravilhado com o resultado: as fotocópias pareciam reais e, a partir daí, concluiu que podia aldrabar pessoas.

Um outro jovem de 18 anos, que integra a quadrilha, tinha a tarefa de entregar o dinheiro a um outro membro, de 23 anos, a quem cabia também a missão de efectuar compras em diferentes estabelecimentos comerciais a fim de obter trocos em dinheiro verdadeiro.

Já no Niassa, o cidadão preso devido à prática similar tem 28 anos de idade. Em sua posse, a PRM confiscou 78 mil meticais em notas falsas. O indiciado disse que comprou as notas no Malawi, onde conheceu um fornecedor moçambicano.

Editorial
averdademz@gmail.com

Eis a prova de que o povo está farto

Os resultados da segunda volta da eleição intercalar para a escolha do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula demonstram de forma clara e inequívoca que os munícipes de Nampula, em particular, e os moçambicanos no geral estão fartos do desgoverno imposto pela Frelimo desde a Independência Nacional. Na referida eleição, o candidato da Renamo, Paulo Vahanle, venceu, tendo derrotado o candidato da Frelimo, Amisse Cololo. Quando já estavam contabilizados 95 por cento dos votos, Paulo Vahanle tinha aproximadamente 60 por cento.

Porém, o que chama atenção nos resultados da segunda volta não é necessariamente a vitória do candidato da Renamo, mas o número de eleitores que se fizeram às assembleias de votos comparativamen-

te ao que aconteceu no dia 24 de Janeiro. Ou seja, mais de 20 mil eleitores decidiram exercer o seu dever de cidadania nesta segunda volta, o que significa que houve um aumento do nível de participação de 25 por cento para 32. Esta mudança, digamos repetina, de comportamento por parte do eleitor é uma prova de que os nampulenses decidiram em não deixar que o Município de Nampula fosse parar nas mãos de quem já lá esteve por vários anos e pouco ou quase nada fez.

De forma consciente, os munícipes de Nampula mostraram que já não se deixam enganar pelo número de capulanas, camisetas e outros bens que lhes são oferecidos durante as campanhas eleitorais. Os resultados da segunda volta da eleição intercalar em Nampula é uma mensagem clara de

que os nampulenses, por um lado, estão sedentos de mudanças palpáveis e, por outro, estão cansados das promessas infundadas da Frelimo.

Embora seja uma eleição local, a mesma revela o sentimento dos moçambicanos e também deixa antever que os eleitores vão apostar na mudança nos próximos pleitos eleitorais, se o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e a Comissão Nacional das Eleições (CNE) não interferirem no processo, como tem sido hábito.

Refira-se também que está claro que, em eleições onde o processo de fiscalização feita pelos partidos políticos e observadores, as derrotas da Frelimo são certas, uma vez que este com a ajuda dos órgãos eleitorais criam condições para manchar o processo.

Xiconhoca

Florindo Nyusi

O filho do Presidente da República, Florindo Nyusi, tem estado a insultar a dignidade dos moçambicanos. O Xiconhoca que vive à custa do suor dos moçambicanos honestos e trabalhadores tem estado a ostentar viaturas de luxo nas redes sociais, compradas certamente com o dinheiro do povo. O mais revoltante é que essa situação acontece numa altura em que os moçambicanos são privados de serviços básicos. Ou seja, há dinheiro para comprar “brinquedos” acima de 10 milhões de meticais para o filho de Nyusi, mas não há dinheiro para paracetamol para o povo.

Sociedade

CPLP quer empregos produtivos e decentes

A falta de oportunidades de emprego produtivo e decente é um grande obstáculo ao crescimento inclusivo e ao desenvolvimento sustentável da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Texto : www.fimdesemana.co.mz

Por isso, programas e políticas de emprego eficazes são instrumentos importantes para a implementação da Agenda 2030 e, em particular, para alcançar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável.

Apesar dos governos implementarem, regularmente, programas para promover o emprego, o impacto dessas intervenções ainda não é suficientemente documentado, abrindo espaço para debate sobre a matéria.

No entanto, os responsáveis políticos precisam de evidências para desenhar e implementar políticas e programas eficazes.

A constatação foi feita pela directora do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Portugal, Sandra Cardoso, durante a formação sobre “Monitorização e Avaliação de Programas de Emprego da Comunidade de Países de Língua Portuguesa” decorrida semana finda em Lisboa, Portugal.

Participaram na formação técnicos dos institutos de emprego e formação profissional de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe que foram municiados de ferramentas sobre como monitorar e avaliar as medidas activas públicas de emprego, em curso e com especial enfoque para o auto-emprego.

A formação foi dirigida a funcionários do Governo envolvidos na concepção, implementação e avaliação de políticas e programas de emprego, com o objectivo de apoiar a concepção e a implementação de programas de emprego, através da integração de planos de monitorização e avaliação adequados.

Sandra Cardoso reconheceu a necessidade de os resultados de avaliação serem rigorosos e credíveis e de um conhecimento alargado sobre o que verdadeiramente funciona para a promoção do emprego.

A formação tinha ainda o objectivo transmitir competências necessárias, para tomar decisões informadas sobre a melhor forma de medir e avaliar os resultados de intervenções que visam promover o emprego digno para mulheres e homens.

Moçambique fez-se representar por dois técnicos do Instituto Nacional do Emprego (INEP), Sandra Guilaze Menete e Patrício Fegurson Tivir, da delegação provincial de Sofala.

Os quadros moçambicanos compartilharam a experiência moçambicana de promoção do auto-emprego, através da distribuição de Kits, tendo referido que no País foram disponibilizados 943 que contribuíram para a promoção do empreendedorismo e auto-emprego, com maior incidência nos jovens.

A actividade foi financiada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional de Portugal-IEFP e pela OIT e acontece na esteira da primeira formação sobre Serviços Públicos de Emprego havida em 2017, em Cabo Verde.

Daniel Ramos

O presidente da Comissão Provincial de Eleições em Nampula, Daniel Ramos, é sem sombras de dúvidas um Xiconhoca-mor. O sujeito, no auge da sua ignorância adquirida, tem vindo ao público dizer que não tomou conhecimento das irregularidades propositadamente criadas pelos órgãos eleitorais na eleição intercalar para escolha de edil de Nampula. Desta, o Xiconhoca voltou a dizer que não sabe de nada de irregular que tenha manchado a eleição intercalar. Só um Xiconhoca com problemas mentais é capaz de dizer tamanho absurdo.

Governo


Não há dúvidas de que o povo moçambicano deve escorraçar de uma vez por toda o Governo da Frelimo que, há anos, tem vindo a adiar o desenvolvimento do país. É caricato quando todos os dias apresenta-se problemas relacionados com falta de dinheiro nos sectores de Educação, Saúde, Emergência, e para combater à corrupção e até para combater pragas que já são conhecidas desde os anos transactos. A questão que se coloca é: afinal este bando de Xiconhoca gasta o dinheiro do povo em que?


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade


O Candidato da Renamo à presidência do Conselho Municipal de Nampula, Paulo Vahanle, ganhou a segunda volta da eleição intercalar realizada esta quarta-feira, com 58% dos votos. O candidato da Frelimo, Amisse Cololo, obteve 42% dos votos. A participação dos eleitores aumentou para 32%, contra 25% da primeira volta.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/65188>


 **Paulo Jose Mabjaia** Eu já imaginava e esperava essa derrota. Parabéns ao Paulo Vahanle! Que a sua comemoração seja também com o povo, a final foi o mesmo que o eleger. Daqui pra frente nada de políticas baratas e mentirosas; trabalho trabalho é o que prometeste e deves cumprir porque o povo da mesma forma que o eleger pode também o exonerar. Parabéns RENAMO. que a FRELIMO aprenda alguma coisa com essa vitória com a oposição porque sinão ainda pode perder tudo ate a presidência... · 11 h


 **Acrisio Novela** Boa análise Mano Paulo pode perder mesmo até presidência. · 8 h


 **Justino Manhique** Os ventos da Mudança já estão a soprar na Pérola do Índico. Obrigado povo Macua. · 13 h


 **Felisberto Chambela** Depois de “tempo dos leopards” editou-se “O VENTO SOPRA DO NORTE” seria uma profissão? · 12 h


 **Venâncio Mathe Mathe** Sobre tudo os resultados da quilo que os Nampulense almejam na sua província... · 12 h


 **Aderito Adezenha Nhabanga** Ta de parabéns o povo d Nampula k soube escolher. · 11 h

 **Lucas Mavale** Gostei, vamos mudar de mentalidade. · 13 h


 **Melo Alexandre Faria Momade** Enganaram o Cololo, lhe chulfaram depois votaram no Vahanle kikikiki · 13 h

 **Saide Salihina Bichehe** Agora vê se não envergonha os munícipes faz favor · 9 h


 **Mpfundlene Dos Coelho** Parabéns Nampulenses. Vós tendes juízo · 13 h


 **Ramiro Guambe** Parabens pra ele, e que o povo moçambicano possa aprender com os macuas · 11 h


 **Aldino Daniel Aldino** Era de esperar! · 12 h


 **Martins Chochel** Assim seja, vamos fazer algo pelo nosso país · 13 h

 **Amâncio Chemane** Depois irão arrepender-se. · 13 h

 **Felisberto Chambela** Porquê? “gostas de servir um prato que não gostas?” · 12 h

 **Carlos Jamal** Oh Amâncio Chemane você é quem deve arrepender-se ter votado com “nariz”, aliás o vento sopra no norte do país. · 8 h

 **Amâncio Chemane** Meu amigo Carlos, eu sou de Maputo, e sei muito bem qual é o melhor partido para mim. · 7 h

 **Augusto Matchovu Pondja** bom exemplo.abasheeee · 13 h

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

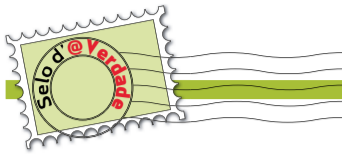
MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



O Zambeze o Rio da Vida: Porque dizemos NÃO à barragem de Mphanda Nkuwa

O Rio Zambeze é o 4º maior Rio de África, e estima-se que vivam nas suas margens cerca de 32 milhões de pessoas das quais 80% dependem directamente do rio para a sua subsistência, através da agricultura e pesca.

O Rio Zambeze tem duas mega barragens, Cahora Bassa em Moçambique e Kariba no Zimbabwe, que já causaram danos significativos à saúde e ao bem-estar dos ecossistemas e das comunidades locais a jusante das mesmas. Com a agravante de o Governo de Moçambique pretender construir no mesmo Rio mais uma Mega Barragem hidroelétrica, Mphanda Nkuwa.

Pretende-se que a Barragem de Mphanda Nkuwa seja construída a apenas 70km a jusante da Barragem de Cahora Bassa. A ser construída esta irá agravar os já graves impactos negativos das barragens existentes. A ser construída a barragem de Mphanda Nkuwa será o último prego no caixão, será a destruição do ecossistema do rio Zambeze e do seu delta, afectando negativamente a vida de cerca de 200.000 pessoas que vivem a jusante da barragem. Para além dos elevados custos sociais e ambientais, estima-se que a construção da Barragem de Mphanda Nkuwa tenha um custo acima de US\$2 biliões de dólares americanos, e que terá a capacidade de produzir cerca de 1300MW de elec-

tricidade.

Não há duvida que a energia é um elemento fundamental e indispensável para o desenvolvimento de uma nação. Se a prioridade do Governo é realmente o desenvolvimento, e neste caso, um desenvolvimento sustentável, outras opções energéticas devem ser estudadas e consideradas, como o uso de energia de fontes renováveis, para que a decisão a tomar seja a mais correcta.

Torna-se difícil perceber de que tipo de desenvolvimento e que benefícios se pode esperar de um projecto como o da barragem de Mphanda Nkuwa, pois segundo o projecto cerca de 80% da energia produzida será para exportação e, os restantes 20% serão alegadamente para uso interno (projeção feita) para alimentar as indústrias de energia intensiva que se irão instalar naquela região. Apesar dos elevados custos e dos inúmeros e gravíssimos impactos sociais e ambientais negativos que resultarão da construção desta barragem a grande maioria dos moçambicanos irá permanecer sem acesso a energia elétrica.

O EIA “Estudo de Impacto Ambiental” para a Barragem de Mphanda Nkuwa foi aprovado em 2011, mas as questões e preocupações levantadas pela JA ao longo dos últimos 18 anos continuam sem resposta.

Algumas das questões que nos preocupam são:

- A indefinição sobre o regime de fluxo em que barragem irá operar (base-load ou mid-merit);
- A indefinição sobre a área escolhida para a reassentamento das comunidades directamente afectadas;
- A pobre análise de sedimentos elaborada com dados insuficientes, que não permite uma análise científica válida;
- Análise sísmológica fraca, sem dados concretos e com resultados e conclusões que contrariam outros estudos de especialistas de renome;
- Fraca análise aos potenciais impactos das alterações climáticas e mudanças na demanda de água a montante da barragem;
- O facto de não terem sido consideradas e seguidas as directrizes da Comissão Mundial de Barragens, particularmente no que se refere a direitos e justiça sociais e ambientais; entre outras.

Sem uma análise profunda e a resolução de todas estas e outras tantas questões colocadas ao longo dos anos e os seus verdadeiros impactos avaliados de uma forma honesta, integra e cientificamente válida o projecto deve ser rejeitado.

Em 2012, o cientista Richard Beilfuss no seu estudo sobre as mudanças climáticas e as barragens na África Austral adverte que “As barragens

que estão atualmente a ser propostas e construídas podem resultar em barragens economicamente não viáveis, com um desempenho abaixo do esperado face às secas mais extremas, e que podem também constituir um perigo pois também não foram projetadas para lidar com cheias cada vez mais destrutivas”.

Não podemos ignorar as advertências de cientistas reconhecidos a nível internacional e decidir de forma leviana construir mais uma barragem neste tão importante ecossistema.

A JA acredita que construção da Barragem Mphanda Nkuwa, irá não só aumentar as condições de pobreza e de desigualdade social das comunidades que vivem e dependem do Vale do Zambeze, para além de os gravíssimos impactos no Delta do Zambeze. O Complexo de Marromeu que é parte do Delta do Zambeze constitui uma das áreas mais ricas em biodiversidade na região da África Austral. O Delta do Zambeze está inscrito como a Primeira Terra Úmida de Importância Internacional em Moçambique mediante a inscrição na Convenção de RAMSAR. A convenção de RAMSAR, é um dos acordos proeminentes para a protecção e uso sustentável das terras húmidas.

Por Justiça Ambiental

Sociedade

Paulo Vahanle eleito presidente do Município de Nampula, projecta CIP

O Candidato da Renamo à presidência do Conselho Municipal de Nampula, Paulo Vahanle, ganhou a segunda volta da eleição intercalar realizada esta quarta-feira, com 58% dos votos. O candidato da Frelimo, Amisse Cololo, obteve 42% dos votos. A participação dos eleitores aumentou para 32%, contra 25% da primeira volta.

Na primeira volta, realizada a 24 de Janeiro último, o candidato da Frelimo obtivera 44% dos votos, acima dos demais 4 candidatos, mas foi insuficiente para ser declarado vencedor, uma vez que o sistema eleitoral moçambicano é de maioria absoluta (50%+1).

Entretanto, a plataforma da sociedade civil Votar Moçambique emitiu o seu relatório sobre o processo de votação que levanta as seguintes questões críticas à organização e condu-

ção do processo eleitoral:

- Atrasos de até 3 horas por falta de alguns materiais tais como tinta indelével e cadernos eleitorais em algumas mesas. Estes casos aconteceram, por exemplo, na EPC Nthota, EPC de Apea e EPC de Murra-paniua;
- Ainda sobre o início tardio do processo de votação, destaque para uma mesa em que tal sucedeu por se ter encontrado boletins de voto da primeira volta;

- Registo de casos de falta de nomes de eleitores nos cadernos, embora alguns tenham votado nas mesmas mesas na primeira volta e ainda serem portadores dos seus cartões. Em alguns casos os técnicos do STAE não conseguiram resolver estas situações, o que impediu parte dos eleitores de votarem;

- Um indivíduo identificado como secretário do Partido Frelimo foi encontrado na posse de 40 boletins de simulação de voto nas proximidades das me-

sas da Assembleia. Interpelado, o referido indivíduo não conseguiu explicar porque razão ele estava no local com aquele material, tendo sido neutralizado e entregue às autoridades. O mesmo indivíduo foi flagrado com boletins de voto preenchidos numa barraca denominada “O Cantinho da Lola”, que se situa nas proximidades do local de votação da EP1 Nthota;

- Simpatizantes dos dois partidos exibiram material de campanha durante o processo de votação.

Xiconhoquices

Mais um naufrágio

Definitivamente, as autoridades moçambicanas, especialmente os responsáveis pelos transportes marítimos, estão a marimbar-se para o povo. A título de exemplo, seis crianças com idades compreendidas entre seis meses a dois anos morreram em consequência de mais um naufrágio provocado pelo mau tempo. Desta vez, o incidente deu-se no distrito de Vilankulo, província de Inhambane. As vítimas estavam na companhias das respectivas mães, a bordo de uma embarcação de pesca que transportava um total de 23 pessoas, incluindo a tripulação. É revoltante quando frequentemente assiste-se a esse tipo de situação e autoridades que deviam garantir a segurança da população continuam a fazer vista grossa. Quantos moçambicanos ainda precisam de morrer para o Governo começar a tomar medidas?

Conferência Anual do Sector Privado

Tudo indica que no nosso país não existem empresários propriamente ditos, ou melhor, empresários que olham para as oportunidades que o mercado oferece. A última Conferência Anual do Sector Privado (CASP) veio provar essa constatação. Ou seja, no lugar de ser um evento no qual se podia discutir/debater soluções para criação do bom ambiente de negócio no país, a conferência voltou a ser um muro para as lamentações dos empresários da Confederação das Associações Económicas (CTA) cujo presidente até defendeu a isenção da selagem para as cervejas. Na verdade, o CASP, como bem referiu o ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, transformou-se num órgão de murmúrios, quando se espera que o evento seja uma instituição mutualista onde os interesses do Governo, sector privado, trabalhadores e sociedade civil convergem com vista o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida do povo.

Mais um ano sem saber quem matou Cistac

Mais um ano passou sem ter sido ainda esclarecido a morte constitucionalista Gilles Cistac que foi covardemente assassinado por ter defendido que é possível termos províncias autónomas em Moçambique sem violar a Constituição. Na altura do seu assassinato, o ministro moçambicano do Interior, Jaime Basílio Monteiro, encheu a boca para afirmar que as autoridades não iriam descansar até encontrarem os criminosos. Lançando areia para os olhos dos moçambicanos, Monteiro disse ainda que Moçambique estava a colaborar com a Polícia Internacional (Interpol) e as polícias dos países da África Austral para encontrar os assassinos. Porém, volvido sensivelmente três anos pouco ou quase nada foi feito. Aliás, tudo indica que a suposta investigação levada a cabo pela Polícia moçambicana não deu um passo sequer.

Viagem de mais uma suposta traficante de droga termina no Aeroporto Internacional de Maputo

Uma mulher de nacionalidade liberiana encontra-se detida, desde a semana finda, na capital moçambicana, acusada de tráfico de drogas cujo tipo ainda não foi apurado pela Polícia, mas acredita que se tratar de estupefaciente pesado.

Texto: **Redacção**

À semelhança das declarações do vietnamita detido semana passada, no mesmo aeroporto, na posse de pouco mais de sete quilogramas de cornos de rinoceronte, a liberiana alegou que a mala não era sua, mas sim, de um amigo que pediu para que ela levasse para onde pretendia viajar.

A referida droga, detectada quando ela fazia check in, devia ser depois transportada para Freetown, capital e maior cidade da Serra Leoa, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM).

A cidadã foi detida no Aeroporto Internacional de Maputo, após desembarcar de um voo ido de Nairobi, capital, cidade mais populosa e principal centro financeiro, económico, corporativo e cultural do Quênia.

A referida droga estava escondida na mala em alusão, em furos aparentemente preparados para o efeito.

A mulher, cuja identidade não apuramos, disse ainda que não sabia que a mala continha droga e não verificou o que tinha no interior porque confiava no dono, por sinal seu amigo. Porém, ela alegou que desconhece o paradeiro e a identidade do visado.

Refira-se que Moçambique é, muitas vezes, usado como corredor de passagem da droga para vários países, o que tem deixado as autoridades em alerta.

**Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista**

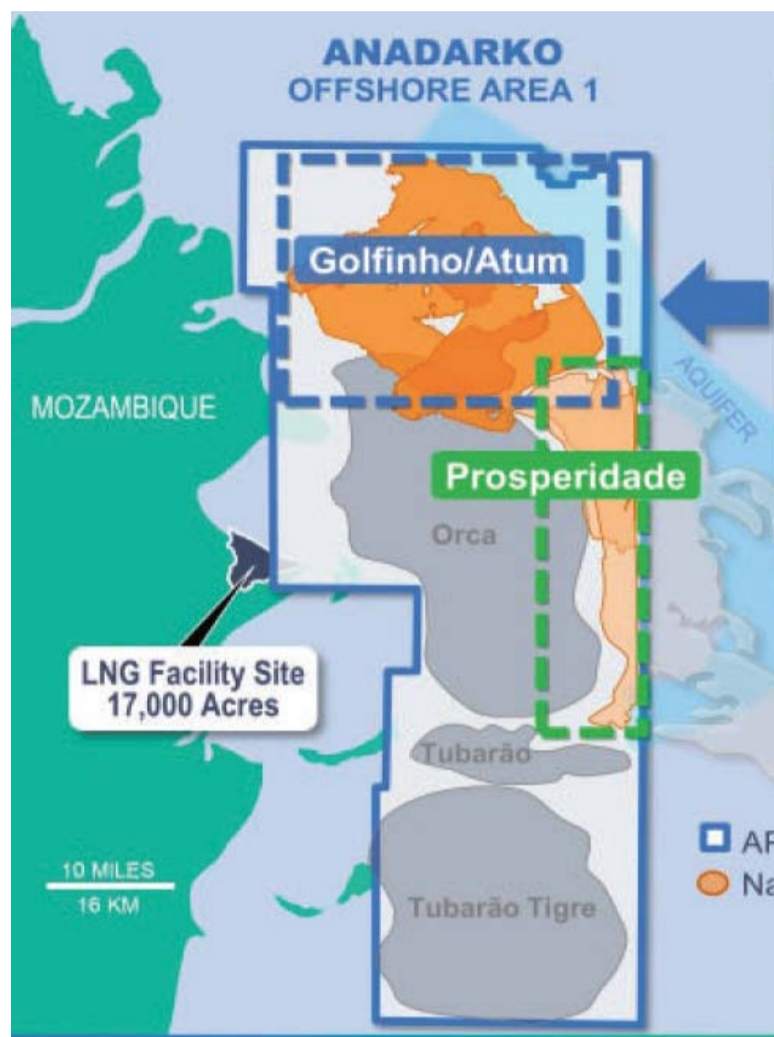
 WhatsApp:
84 399 8634

 **Telegram**
86 450 3076

 E-Mail
averdademz@gmail.com

Moçambique terá de aguardar até meados de 2019 pela Decisão Final de Investimento da Anadarko

Ávido pela entrada de divisas para financiar a cada vez mais deficitária da conta corrente Moçambique vai continuar a aguardar pela Decisão Final de Investimento (DFI) do projecto de exploração de Gás Natural Liquefação (GNL) liderado pela Anadarko na Área 1 da Bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, pelo menos até meados de 2019, de acordo o mais recente relatório do Fundo Monetário Internacional. Ademais o FMI alerta que as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM estão a condicionar os investimentos que a ENH precisa de efectuar no Consórcio Offshore da Área 1.



Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Arquivo**

continua Paa. 06 ➡

Professores públicos insatisfeitos com a sua profissão mas gostam dela, pedem incentivos e mais prestígio social

O baixos salário – “apontado como sendo uma das causas da insatisfação no ensino primário e secundário em Moçambique” – as turmas numerosas, os obstáculos na nomeação e mudança de categoria e de escalão, as precárias condições das infra-estruturas escolares, a ausência de valorização da profissão pela sociedade e a falta de residências condignas são alguns desencantados – diga-se, em abono à verdade, já há longos anos conhecidos – dos professores do ensino público, que no entanto assumem que, pese embora não estejam satisfeitos com o seu trabalho, gostam dele e “poucos trocariam a profissão por outra, se houvesse oportunidade para fazê-lo”. Quem o diz é o próprio Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), num relatório intitulado “Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique”, divulgado semana finda, em Maputo.

Texto: **Emildo Sambo**

A pesquisa apurou que, de uma forma geral, todos os professores exercem a sua profissão por vontade própria e gostam dela e “tendem a não querer mudar de profissão, apesar da sua insatisfação com o salário e dos problemas de gestão de recursos humanos, que dificultam a sua nomeação e mudança de categoria e de escalão”.

A insatisfação dos docentes com a sua profissão deve-se ao baixo salário, às condições de trabalho (turmas numerosas), à demora na tramitação dos processos para a mudança de carreira, ao atraso no processamento das horas extras, à falta de promoções por tempo de serviço e à

falta de prestígio da profissão na sociedade.

No que tange ao salário, a maioria dos professores entrevistado (75.7%) afirmou que não está satisfeita com o vencimento que aufer e 78.4% dos docentes não conseguem fazer face ao custo de vida com o ordenado que recebem.

Do mesmo grupo, 70.5% disseram que o que auferem – em data não fixas mas é sempre no fim do mês – não corresponde ao trabalho que realizam e outros inqueridos (80.5%) garantiram que resposta “o salário definido para a sua categoria não é satisfatório”.

“47.4% afirmaram que o salário não tem sido pago no período previsto nos dispositivos normativos. Em relação a este último aspecto, note-se, contudo, que uma parte relevante dos inquiridos (40.8%) mostra que, ao contrário dos outros, o salário chega no tempo previsto. Os professores das carreiras de N4 e N5 auferem salários mais baixos, não usufruindo do regime especial de salários”.

Todavia, eles dizem-se satisfeitos com as actividades que o MINEDH desenvolve. Alguns docentes mais antigos, de acordo com o estudo, dizem haver, actualmente, melhorias consideráveis em

continua Paa. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

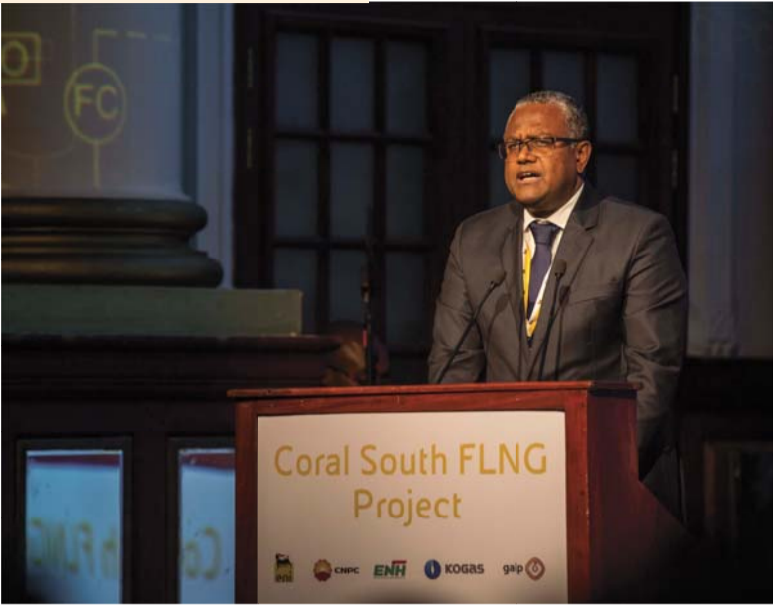
→ continuação Pag. 05 - Moçambique terá de aguardar até meados de 2019 pela Decisão Final de Investimento da Anadarko

Apesar dos recentes desenvolvimentos no nosso país, nomeadamente a aprovação no mês passado do Plano de Desenvolvimento e o início do reassentamento das comunidades de Afungi, assim como dos progressos na contratação de compradores para o GNL que será produzido a DFI da Anadarko, assim como dos seus parceiros no consórcio Offshore da Área 1, que tem sido adiada desde 2015 não deverá acontecer durante o corrente ano e a mais recente análise do FMI projecta essa ansiada decisão para “meados de 2019”o que agrava as projecções macroeconómicas.

“A médio prazo, um grande atraso na implementação do projeto Anadarko GNL constitui o principal risco” concluiu a equipa do corpo técnico do Fundo Monetário Internacional que esteve em Moçambique no início de Dezembro realizando a anual avaliação da saúde da economia do nosso país.

Fonte da Anadarko contactada pelo @Verdade não confirmou, nem desmentiu a previsão, tendo reiterado o que a Decisão Final de Investimento só acontecerá quando forem concluídos os contratos de compra e venda e os acordos de financiamento suficientes para o projecto da Área 1.

“O consórcio Offshore da Área 1, liderado pela Anadarko, continua a fazer



progressos significativos no avanço do projecto de GNL de Moçambique rumo à Decisão final de investimento. Concordámos com os principais termos comerciais, incluindo volume e o preço de 5.1 MTPA de distribuição, o que é mais de metade da nossa meta de 8.5 MTPA. Isto inclui um Contrato de Compra e Venda com a EDF anunciado no mês passado. Inclui também um Contrato de Compra e Venda com a PTT da Tailândia que actualmente está sendo submetido para aprovação pelo Governo Tailandês e um Acordo-Quadro com a Empresa Tohoku Electric Power Company of Japan, Inc, entre outros. Adicionalmente, estamos em negociações avançadas com diversos compradores para atingir o nosso objectivo para a DFI”, explicou a empresa ao @Verdade.

Dívidas ilegais condicionam investimento da ENH no Consórcio Offshore da Área 1

No entanto o relatório anual do corpo técnico do FMI alerta para outro risco relacionado com este projecto que é crucial para tornar Moçambique num líder mundial da produção de GNL.

“(…) Tendo em conta as perspectivas de financiamento actuais, existem também riscos substanciais a serem mitigados relativamente aos planos de financiamento externo que as autoridades precisam de contratar como crédito concessional relativo ao seu investimento no Plano de Desenvolvimento”, pode-se ler no relatório a que o @Verdade teve acesso.

Descodificando o relatório, o FMI está alertar que para que

a DFI de 25 biliões de dólares norte-americanos aconteça a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, que representa os interesses de Moçambique no projecto da Área 1, terá investir aproximadamente 2,2 biliões de dólares norte-americanos, correspondentes à sua quota de 15 por cento no consórcio.

São sócios da ENH no Consórcio Offshore da Área 1 a norte-americana Anadarko, que lidera o projecto com uma participação de 26,5 por cento, a japonesa Mitsui (com 20 por cento), a indiana ONGC (16 por cento), a indiana Barhat Petro Resources (10 por cento), a tailandesa PTT Exploration & Production (8,5 por cento) e a também indiana Oil India (4 por cento).

Desde que terminou a fase de pesquisa os investimentos da petrolífera norte-americana caíram a pique e para 2018 estão previstos entrarem em Moçambique somente 150 milhões de dólares norte-americanos.

Ora devido a dívidas com garantias soberanas inconstitucionais e ilegais das estatais Proindicus, EMATUM e MAM a credibilidade do nosso país nos mercados está extremamente manchada e poucos bancos terão vontade de voltar a emprestar dinheiro a Moçambique ou só o farão quando as questões em torno desses empréstimos foram sanadas de acordo com a recomendações do FMI.

Aliás justamente por causa das dívidas ilegais o Estado moçambicano não conseguiu garantir o financiamento de 700 milhões de dólares norte-americanos que a ENH precisava de realizar relativamente à sua participação de 10 por cento num outro consórcio que está a construir a fábrica flutuante de GNL na Área 4, também na província de Cabo Delgado.

A solução, revelada ao @Verdade pelo presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique, Omar Mithá, foi pedir dinheiro emprestado aos parceiros do consórcio, a ENI, a CNPC, a Kogas e a Galp em termos que não são publicamente conhecidos pois desde 2015 a a estatal de hidrocarbonetos não publica os seus Relatórios e Contas.

Questionado em Junho de 2017 pelo @Verdade que forma a ENH iria devolver o empréstimo aos seus parceiros na Área 4 Mithá afirmou que “vamos devolver porque o projecto vai fazer dinheiro, vai vender o gás, vai pagar os custos, os bancos seniores e resta uma parte para os dividendos e uma parte dos dividendos será entregue a aqueles que nos financiaram”.

Paradoxalmente o Governo do partido Frelimo que contratou as dívidas ilegais está a propor aos seus credores paga-las com as receitas do GNL que será produzido na Bacia do Rovuma.

→ continuação Pag. 05 - Professores públicos insatisfeitos com a sua profissão mas gostam dela, pedem incentivos e mais prestígio social

relação ao passado. “Contudo, outros professores referiram-se à necessidade de incentivos, tais como, residências condignas para os professores, particularmente nas zonas suburbanas; subsídio de risco; aumento do salário, melhoramento de infra-estruturas, revisão do rácio alunos-professor, compatibilização da carga horária com os temas programáticos, e revisão das passagens semiautomáticas (ciclos de aprendizagem)”.

A pesquisa, de 156 páginas, constatou ainda que 62,2% dos professores mostram-se insatisfeitos com relação à categoria e ao escalão a que se encontram enquadrados. Apesar destas insatisfações, 70,9% dos inquiridos tiveram nomeação; mais do que a metade (50,9%) é que conhece os procedimentos de mudança de categoria; e ainda cerca da metade tem conhecimento da existência de um mecanismo eficaz de aviso, quando o salário é depositado nas suas contas.

“Julgamos merecer uma reflexão o facto de metade dos inquiridos desconhecer os procedimentos para a mudança de categoria, bem como o facto de não receber qualquer aviso quando o salário é transferido para as contas dos professores. Na carreira pro-

fissional, os professores de nível mais baixo para o nível mais alto levam muitos anos a progredir (+ de 30 anos). De uma forma geral, os professores que participaram neste estudo não estão satisfeitos com a profissão que desde cedo abraçaram”, indica.

A dado momento, os pesquisadores revelam ter apurado que o salário dos docentes é baixo comparativamente aos de outros profissionais com o mesmo nível académico e não é suficiente para o actual nível do desenvolvimento da sociedade, não cobrindo, deste modo, as despesas do dia-a-dia. Por exemplo, “o baixo salário contribui para que os professores não tenham boas condições de vida, em termos de habitação, alimentação e transporte”...

Condições de trabalho deficitárias

Os professores disseram que fazem um esforço adicional para acompanhar as actividades de todos os alunos na sala de aula. Por um lado, são muitos alunos numa sala e, por outro, existem alguns alunos com necessidades educativas especiais, o que aumenta, em grande medida, o grau de dificuldades no acom-

Tabela 5.12: Tabela salarial referente ao ano 2012 para a Carreira Docente de Classe Mista						
Carreiras/Categoria	Grupo salarial	Classe	Escalões/Índices			
			1	2	3	4
Docente de N1	32	A	20.345.00	21.137.00	22.041.00	22.945.00
		B	17.407.00	18.085.00	18.876.00	19.544.00
		C	14.920.00	15.485.00	16.050.00	16.728.00
		E	14.355.00			
Docente de N2	51	A	17.128.00	17.795.00	18.574.00	19.241.00
		B	14.125.00	14.681.00	15.237.00	15.793.00
		C	11.567.00	12.012.00	12.457.00	13.013.00
		E	11.122.00			
Docente de N3	71	A	8.425.00	8.754.00	9.137.00	9.465.00
		B	6.948.00	7.222.00	7.495.00	7.769.00
		C	5.690.00	5.909.00	6.128.00	6.401.00
		E	5.471.00			

panhamento de todos os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Os professores não estão preparados para trabalhar com turmas numerosas e muito menos com alunos com necessidades educativas especiais, assevera o estudo.

E dependendo da localização das escolas, eles “encontram inúmeras dificuldades para o desenvolvimento do processo de

ensino e aprendizagem na sala de aula, pois nem todas as escolas têm quadro e giz, nem todos os alunos estudam nas salas de aula e com carteiras e, por fim, o livro de aluno que é de distribuição gratuita nem sempre chega para todos os alunos”.

Num outro desenvolvimento, indica-se que uma das grandes reclamações dos professores tem a ver com o facto de, no país, se

Tabela 5.16: Comparação entre Salários das Carreiras de Regime Especial da Educação, do Ministério da Justiça e da Autoridade Tributária			
Nível académico	Ministério da Educação (Docentes)	Ministério da Justiça	Autoridade Tributária
Licenciatura	15.646.00	19.430.00	30.185.00
Médio	5.963.00	14.387.00	20.950.00
Básico	4.870.00	6.597.00	8.136.00

Fonte: Tabela salarial. 2013

privilegiar mais o grau académico em detrimento da experiência profissional, o que faz com que muitos professores por via individual ingressam nas instituições do ensino superior com o intuito de aumentar o salário.

Finalizado o curso, eles têm de formalizar a sua documentação a fim de serem promovidos para mudar de uma carreira para outra. Porém, os professores que estudam por iniciativa própria não estão abrangidos pelo sistema de bolsas do MINED, “resultando daí o não reconhecimento oficial do MINED da continuação de estudos. Consequentemente, surge o problema de provimento ou integração, devido à falta de cabimento orçamental, entravando a progressão dos professores”.

Os professores afirmaram existir falta de clareza no pagamento do segundo turno, visto que, na segunda turma, o professor faz o mesmo trabalho que na primeira turma, indica o estudo.

Face a este mar de queixas, os investigadores sugerem a tomada de medidas no sentido de melhorar as condições e a vida do professores, e indicam que tal “é imprescindível para o alcance da educação para todos e para a melhoria da qualidade de ensino” no país.

Naufrágio mata seis crianças em Vilankulo

Seis crianças com idades compreendidas entre seis meses a dois anos morreram em consequência de um naufrágio provocado pelo mau tempo, na última sexta-feira (09), no distrito de Vilankulo, província de Inhambane.

Texto: Redacção

As vítimas estavam na companhia das respectivas mães, a bordo de uma embarcação de pesca que transportava um total de 23 pessoas, incluindo a tripulação.

O barco partiu da ilha de Marguque, no arquipélago de Bazaruto, para a vila municipal de Vilankulo.

Cinco menores foram resgatadas sem vida no mesmo dia, enquanto o corpo da outra criança, que era dada como desaparecida, foi localizado no domingo (11).

Dos sobreviventes consta uma criança de apenas sete meses de vida, a qual foi de imediato socorrida para o Hospital Rural de Vilankulo.

Até ao fecho desta edição, a vítima continuava em observação médica, porque, para além de problemas resultantes do naufrágio, ela foi diagnosticada malária, disse à imprensa o governador de Inhambane, Daniel Chapo, durante uma visita aos sobreviventes naquela unidade sanitária.

“Queremos, mais uma vez, aproveitar esta ocasião para apelar aos tripulantes e à população, em geral”, no sentido de “em casos de mau tempo (...), como foi o caso do naufrágio [que resultou em óbitos], não atravessem o mar”, disse o governante.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
avredademz@gmail.com

Conferência Anual do Sector Privado (de Maputo) deve “deixar de ser um órgão de murmúrios” afirma Governo de Moçambique



A Conferência Anual do Sector Privado (CASP) voltou a ser um muro para as lamentações dos empresários da Confederação das Associações Económicas (CTA) cujo presidente até defendeu a isenção da selagem para as cervejas. Em jeito de resposta o ministro da Indústria e Comércio afirmou que “três cervejas cem, não, três blocos de construção cem, sim”, citando um jovem músico. Ragendra de Sousa disse ainda que o Governo espera que a CASP deixe “de ser um órgão de murmúrios mas passe a ser uma instituição mutualista onde os interesses convergem”. O Presidente Filipe Nyusi, que na Conferência de 2016 declarou que a CTA não representa todos empresários de Moçambique, quando foi convidado para dirigir-se a plateia de mais de um milhar de importantes homens de negócios, na sua maioria baseado em Maputo, declarou que não pretendia discursar.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

Ministro Maleiane esclarece que “não há acordo” com o banco russo sobre dívidas ilegais

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, esclareceu esta segunda-feira (12) ao @Verdade que o Governo não fez nenhum acordo com o banco russo Vnesh Torg Bank (VTB) relativamente as dívidas de mais de 1 bilhão de dólares norte-americanos contraídas ilegalmente pelas empresas Proinducus, EMATUM e MAM.

Texto: Adérito Caldeira

Na passada quarta-feira (07) durante a conferência de imprensa conjunta com o seu homólogo da Rússia, Serguei Lavrov, que visitou Moçambique o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pacheco, garantiu que o Governo moçambicano e o banco russo VTB haviam chegado a “entendimento sobre como sanar a dívida”.

“Esteve cá o director-geral do banco russo que trabalhou com os sectores pertinentes nesta área e há um entendimento sobre como sanar a dívida. É uma questão técnica que está a ser trabalhada a nível dos pelouros responsáveis por seguir este processo”, esclareceu na ocasião o ministro Pacheco.

À margem da Conferência Anual do Sector Privado que aconteceu



esta segunda-feira (12) em Maputo o @Verdade questionou o ministro da Economia e Finanças sobre que entendimento foi esse.

Adriano Maleiane foi peremptório “não há acordo” e explicou o que o seu colega do Governo quis dizer foi que “há ideias, como a participação deles na próxima reunião”.

“O Ministério das Finanças já

disse que no dia 20 de Março vai ter com os credores e um deles é esse banco”, precisou o ministro da Economia e Finanças.

Em causa estão dívidas de 535 milhões de dólares norte-americanos contraídos pela Proinducus, mais 350 milhões contratados pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e outros 118 milhões emprestados à Mozambique Asset Management (MAM) tudo com Garantias Soberanas emitidas pelo Executivo de Armando Guebuza violando a Constituição da República e as leis orçamentais e que são parte dos mais de 2 bilhões de dólares contraídos, o montante restante foi endividado ao Credit Suisse, alegadamente para um projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva de Moçambique que não existe.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **avredademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 07 - Conferência Anual do Sector Privado (de Maputo) deve "deixar de ser um órgão de murmúrios" afirma Governo de Moçambique

Na sua primeira CASP como timoneiro da CTA, em 2017 o evento não aconteceu, Agostinho Vuma começou por enaltecer algumas boas acções do Executivo assim como do Chefe de Estado mas manteve a tónica de lamentações do seu antecessor, "Senhor Presidente, gostaríamos de encorajar o Banco de Moçambique a ir mais a fundo nas reformas e ajustamentos macroeconómicos necessários para aliviar o sufoco que as PMEs enfrentam".

"O atraso de pagamentos de facturas pelo Estado ao Sector Privado, aliada à problemática do reembolso do IVA exacerbou as dificuldades das empresas em 2017. As empresas enfrentam hoje grandes dificuldades que seriam minimizadas com o reembolso, em tempo útil, do IVA pelo Estado. Gostaríamos de ver um plano para lidar-se com este assunto e uma melhor e mais comunicação com o sector privado", declarou Vuma.

O presidente do conselho directivo da CTA lamentou que a sua agremiação não foi auscultada pela Assembleia da República para enriquecer a proposta de Lei que Estabelece os princípios e Regras Aplicáveis ao Sector Empresarial do Estado e revelou que "nas actuais condições, não é possível aos agricultores nacionais competirem no mercado com o arroz importado da Tailân-



dia prevalecendo a taxa de direitos aduaneiros de apenas 7,5 por cento. Mesmo que tripliquemos a produtividade actual do arroz, será impossível".

Confederação das Associações Económicas defende a revisão da Lei de Terras

Agostinho Vuma saiu em defesa da indústria de sumos e refrigerantes, que na óptica do CTA estão a ser prejudicadas pela nova pauta aduaneira aprovada, e ainda defendeu a isenção da selagem das cervejas.

O representante do sector privado, maioritariamente baseado na capital pois foi visível a ausência dos empresários das províncias, defendeu a revisão da Lei de Terras tendo proposto a "promulgação de procedimentos simplificados e menos restritivos para a aquisição e trans-

ferência de direitos fundiários, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, protegendo-se, no entanto, os legítimos direitos costumeiros, comunitários e dos pequenos agricultores à terra".

Ainda no rol de lamentações Vuma queixou-se que "a CTA apresentou uma proposta de Lei para a participação pública nos processos legislativos e não foi levada adiante".

"Três cervejas cem, não, três blocos de construção cem, sim", ministro Ragendra

Reagindo em nome do Governo o ministro da Indústria e Comércio começou por socorrer-se da música popular para dar umas achegas aos empresários de Maputo, "(...) ouvimos da CTA um conjunto de preocupações legítimas porém também nos cabe dizer que a CTA hoje já é uma instituição consolidada, já

tem mais de 20 anos, contudo o nosso músico Chico António na sua música célebre "Me candongar" nos lembra de onde viemos. Ele diz-nos, e diz nos bem, que há bem pouco tempo nós que hoje estamos nesta sala como empresários dignos do nome éramos chamados candongueiros".

"Porém, passado este tempo, mais um músico da nova ge-

ratos e capacetes do mercado mas ainda pensamos em controlo, esta é uma realidade que nos vem do passado. Para muitos diziam que recebemos uma economia e mercado, contudo aos mais atentos sabem que a Lei 6/63 não é deste Governo e encapsula dentro de si próprio uma economia semi-manejável, de amigos e nunca de mercado".

O ministro da Indústria e Comércio terminou a sua intervenção augurando que a Conferência Anual do Sector Privado "passasse a deixar de ser um órgão de murmúrios mas passasse a ser uma instituição mutualista onde os interesses convergem porque afinal os três actores principais o Governo, o sector privado, os trabalhadores e agora mais modernamente a sociedade civil, todos queremos o nosso desenvolvimento e a melhoria das condições de vida do nosso povo".



ração nos lembra, a nós empresários, o que é que é ser empresário e diz o jovem "três cervejas cem, não, três blocos de construção cem, sim". Esta frase encapsula dentro de si própria a função e o dever do empresário para com a sociedade moçambicana. As duas citações anteriores fazem com que a nossa grande batalha neste momento seja a transformação das mentes dos participantes na caminhada rumo ao desenvolvimento" referiu o ministro Ragendra de Sousa, numa indirecta a Agostinho Vuma que é do sector da construção civil.

O governante aludiu a uma lei colonial de controlo dos preços para de forma indirecta responder aos pedidos de protecção que a CTA fez. "Muitos de nós envergamos

Convidado pelo ministro para efectuar o discurso de abertura Chefe de Estado disse que "(...) vou dispensar de fazer o discurso porque tenho ocasiões de o fazer, podemos ganhar o tempo e ouvir as apresentações". Na anterior CASP, que aconteceu em Julho de 2016, o Presidente Filipe Nyusi havia minimizado a dimensão da agremiação, "o sector privado em Moçambique é vasto, com preocupações diferentes e necessidades produtivas diversificadas".

Para além da ausência de empresários vindos das províncias, e quicá dos distritos, a falta de representatividade da CTA está patente na foto de família onde não está presente sequer uma única mulher empresária!



Vende-se Gerador DSE 7000 de 330 kVA em Nampula,
com poucas centenas de horas de funcionamento.

Ligue para Sílvia 84 420 38 38



Governo regulamenta ajudas de custo para funcionários e agentes do Estado

O Executivo aprovou nesta terça-feira (13) o regulamento de atribuição de ajudas de custo e abonos de passagens para os funcionários e agentes do Estado que se desloquem de um ponto para o outro, dentro de Moçambique, em missão de serviço.

Texto: Redacção

As despesas cobertas pelos subsídios em questão abrangem transporte, alojamento, alimentação, entre outras.

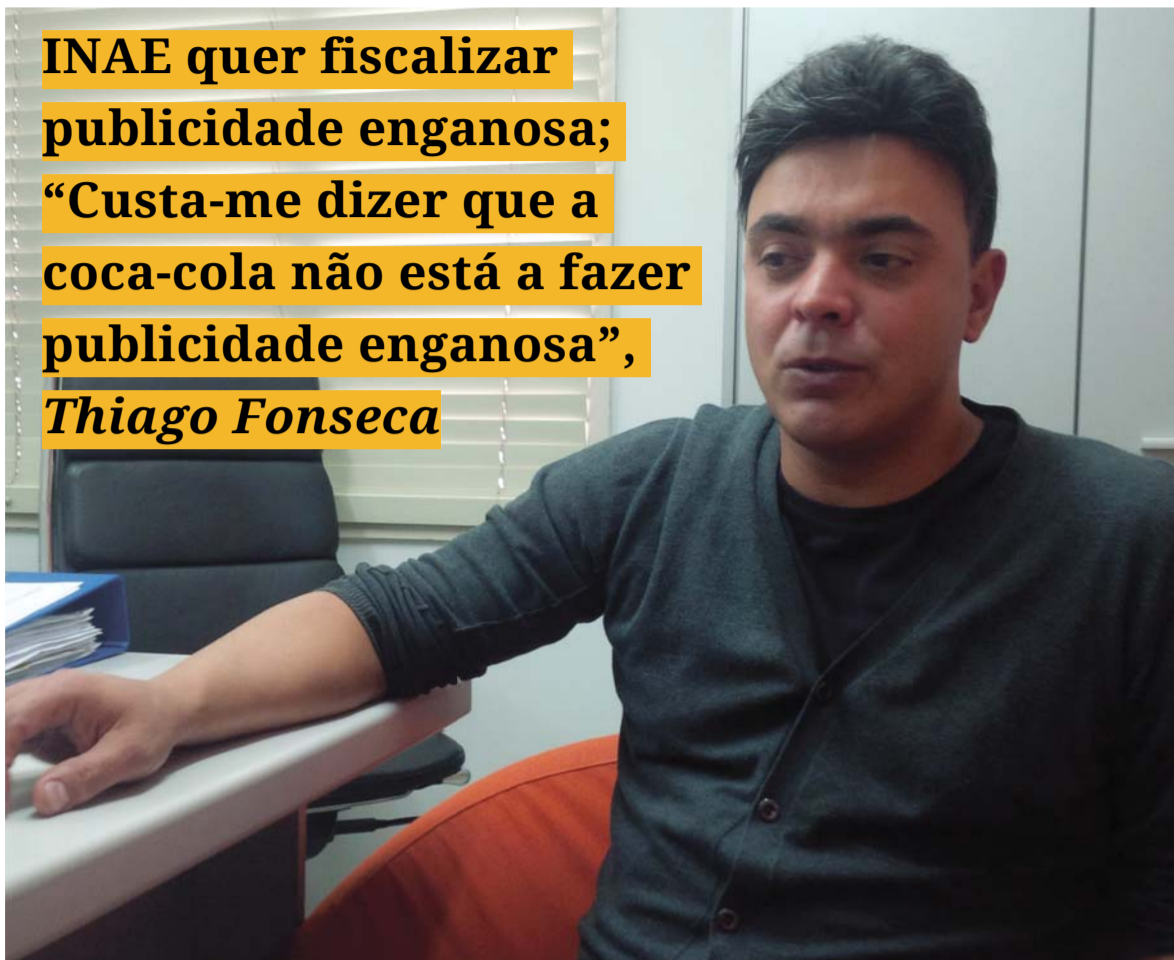
A distância a abonar ao funcionário será igual ou superior a 40 quilómetros e a sua permanência no local para onde necessária a sua deslocação deverá ser igual ou superior a oito horas, explicou Ana Comoana, porta-voz do Conselho de Ministros.

Ademais, sempre que a distância for superior a 40 quilómetros e não houver preenchimento do requisito temporal, o funcionário ou agente do Estado beneficiará dos abonos, de acordo com a governante.

Contudo, a aplicação do critério acima referido não é linear, havendo excepções tais como: o trabalhador poderá ter direito ao abono se as circunstâncias do trabalho exigirem que ele pernoite num certo destino, “mesmo se a distância for inferior a 40 quilómetros”.

Para justificarem os gastos, os funcionários e agentes do Estado deverão apresentar um relatório sobre a viagem e confirmação da sua presença no sítio onde a missão devia ser cumprida.

INAE quer fiscalizar publicidade enganosa; “Custa-me dizer que a coca-cola não está a fazer publicidade enganosa”, Thiago Fonseca



A Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE) prepara-se para juntar, já em Abril, ao rol de fiscalizações que tem efectuado a verificação do cumprimento da fortificação de alimentos, a rotulagem em língua portuguesa, a regulamentação de bebidas alcoólicas, tabaco, cimento, turismo e também a publicidade enganosa. O director da maior agência de publicidade de Moçambique receia que o código de publicidade, a que denominou de “codigossauro jurássico”, possa ser mal interpretada. Thiago Fonseca revelou “custa-me dizer que a coca-cola não está a fazer publicidade enganosa”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

HIV/SIDA está longe de não ser preocupação e Ministério da Saúde quer maior envolvimento das comunidades nas acções de combate

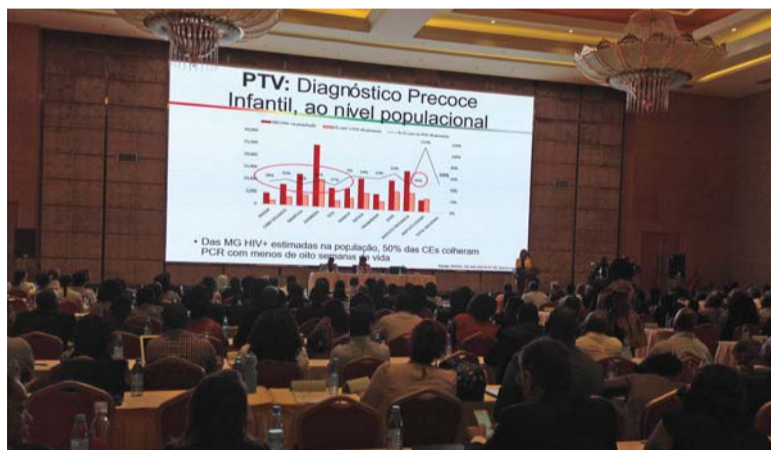
A ministra da Saúde, Nazira Abdula, defendeu, esta terça-feira (12), em Maputo, que as discussões e estratégias de prevenção, controlo e combate ao HIV/SIDA em Moçambique – onde se estima que dois milhões e 100 mil pessoas vivem com esta doença – devem estar orientadas para as comunidades e é preciso envolver cada vez mais homens.

Texto & Foto: Emildo Sambo

No país e no mundo, a chamada pandemia do século ainda representa um “sério problema de saúde pública”, facto que “condiciona, de forma dramática”, os esforços com vista a desenvolver a economia nacional, porque a população jovem e ainda em idade produtiva, com idades compreendidas entre 15 e 49 anos, é a mais infectada.

Falando para um vasto auditório, na abertura da VII reunião nacional do programa de combate ao HIV/SIDA, cujo objectivo é avaliar o grau de implementação do plano de aceleração à reposta à enfermidade em alusão, a governante disse que a situação do HIV em Moçambique deve suscitar a reflexão de todos (...).

É preciso “priorizar os adolescentes e jovens, em particular a rapariga as populações chaves”, bem como melhorar a comunicação para a saúde, afirmou Nazira Abdula, sublinhando que as mensagens sobre esta e outras doenças que tiram sono ao país devem ser moçambicanizadas e ter-se sempre em conta o indivíduo no seu



contexto sociocultural e linguístico.

No encontro, que termina esta quinta-feira (15), a ministra referiu-se igualmente à discriminação e considerou-a um problema, na medida que o seu predomínio ainda enfraquece os esforços no controlo da epidemia.

“As pessoas continuam com receio de procurar informações, serviços, cuidados clínicos, adopção de métodos e comportamentos mais seguros.

O fraco engajamento masculino (...) impede também que mais pessoas sejam diagnosticadas a doença e iniciem o tratamento atempadamente, afirmou Nazira Abdula.

De acordo com ela, deve-se fortalecer ainda mais os programas que elevam o conhecimento sobre o HIV, aumentar o acesso aos cuidados clínicos e tratamento para os cidadãos que vivem com a doença, sobretudo para a rapariga, adolescentes e crianças órfãs e vulneráveis.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - INAE quer fiscalizar publicidade enganosa; "Custa-me dizer que a coca-cola não está a fazer publicidade enganosa", Thiago Fonseca

A instituição do Estado que se tem destacado por fazer cumprir a lei independentemente dos infractores envolvidos pretende juntar à fiscalização da higiene, sanidade, qualidade, prazos dos produtos e especulação dos preços o cumprimento de outros sete decretos que regem a actividade económica no nosso país.

Um deles é o Decreto 38/2016 de 31 de Agosto que aprova o código da publicidade e proíbe os anúncios que usem actos depreciativos e ofensivos às instituições; quem contenham imagens sem autorização; que veicule mensagens publicitárias de bebidas alcoólicas na televisão e rádio antes das 20 horas; e que induza o consumidor ao erro, ou mesmo, que possa prejudicar o seu concorrente directo.

Questionado pelo @Verdade particularmente sobre a fiscalização à publicidade enganosa, o presidente da direcção da Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas, Mário Ferro, explicou em entrevista por correio electrónico que "é função e competência do INAE zelar pela implementação correcta do Código de Publicidade".

"Na qualidade de Presidente da Direcção da AMEP, defendo que o Código de Publicidade tem de ser aplicado num todo e não a retalhos. Toda e qualquer violação ao Código de Publicidade tem de ser devidamente sustentada por provas concretas e objectivas, devendo ser apuradas as respectivas responsabilidades", explicou.

"Agora será que Moçambique está no estágio de se chegar e proibir?"

O director criativo da maior e mais antiga agência de publicidade de Moçambique, Thiago Fonseca, julga que o código de publicidade e a sua regulação vai passar por muitas fases. "Esta fase inicial em que vai enfrentar muitos



desafios, por causa da imaturidade e da subjectividade das coisas. O que é que é publicidade enganosa? É claro e evidente que se um daqueles doutores que curam tudo põe um poster, bem feito ou mal feito é um anuncio, agora é publicidade enganosa, agora não sei como se chega a tal regulação".

"O que nós estamos a fazer, até abrimos a Fundação Local por causa do altruísmo relacionado com a importância da comunicação dado o impacto na vida das pessoas, e tendo eu uma mulher diabética do tipo 1 e uma filha também diabética, custa-me que não pode beber coca-cola. Custa-me dizer que a coca-cola não está a fazer publicidade enganosa", afirma o mais premiado publicitário moçambicano.

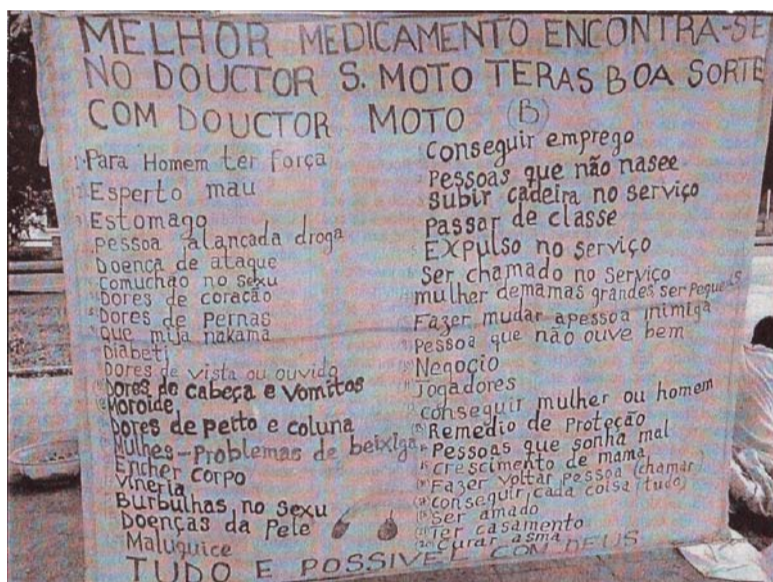
Fonseca partilha os seus receios em relação a "uma bebida que eu gostava de beber mas tem não sei quanto açúcar e depois lançam a coca-cola zero, a nova moda na Europa e nos Estados Unidos com uma lata vermelha por causa da sensibilidade em relação ao açúcar e aos diabetes, o problema é que tem aquele químico que substitui o açúcar e que faz cancro. Agora será que Moçambique está no estágio de se chegar e proibir?".

"Eu acho que o código de publicidade é um codigossauro jurássico"

O director criativo da Golo chama atenção que embora "(...) nos maços está escrito o cigarro mata mas as pessoas continuam a fumar. Portanto há uma grande subjectividade

tradicionais quando grande parte dos moçambicanos é exposto a publicidade através de novos meios de comunicação.

"Eu acho que o código de publicidade é um codigossauro jurássico porque enquanto foi feito a pensar na publicidade tradicional as redes sociais quem vai controlar, hoje em dia temos 2 milhões de moçambicanos no facebook, temos mais da 10 milhões de celulares aí fora, temos projectos de electrificação rural com painéis solar onde os telemóveis vão chegar, temos um censo de 2017 que mostrou que a nossa população está perto dos 30 milhões e tens 70 por cento da população entre os 18 e 30 e poucos anos, essa gente já não está a ver televisão",



um bocado de medo que num mercado publicitário como o nosso que se comece a pegar nisso, é claro que o objectivo é nobre e estamos todos de acordo com isso".

constata.

O publicitário nota ainda que "aquele coisa do pai ter o remote controlo da televisão já não existe. A maior parte dos



Thiago Fonseca, que é também CEO Grupo LOCAL, alerta para o facto do código de publicidade ter sido elaborado à medida dos medias

jovens já não fica as 20 horas a ver o telejornal. Isso não acontece apenas entre a classe média e média alta, é extensivo aos que têm menos posses".

"E a publicidade que se chama produto placement, invisível que passa nos programas de televisão, quem é que vai controlar, como é que se consegue controlar. Estamos a falar de controlar a publicidade clássica? Eu acho que o código (de publicidade) não está preparado para esta idade, porque Moçambique tem esta capacidade de saltar épocas. Por exemplo na Europa ainda há gente que usa telefone fixo mas Moçambique não teve tempo sequer de ter a televisão a preto e branco. Estamos a saltar eras e vamos saltar mais e que tem a missão de controlar está muito atrás. Eu acho que a abrangência e o alcance das redes sociais é muito mais perigosa por causa da fonte. Quem é que posta? O anuncio é feito agora, até com um smartphone, e colocado no youtube como se controla?", alerta Fonseca

"Agora não se podem usar os símbolos nacionais porquê?"

No entanto o nosso entrevistado reconhece "que é muito importante haver código de publicidade só que gostaria de apelar que fosse usado de uma forma tendo em conta o avanço dos meios de comunicação que estão a mudar muito rapidamente".

Relativamente a proibição do uso de símbolos e personagens históricas Thiago Fonseca tem dúvidas de como se vai por em prática, "quem vai julgar se esse anúncio ou símbolo nacional não pode ser usado. Mesmo na África do Sul quando houve a mudança de regime ou em Portugal quando ganhou o Europeu (de futebol) e usaram-se os símbolos nacionais com tanto orgulho e aquilo levantou a autoestima, foi uma coisa boa ou má para o país?"

"Agora não se podem usar os símbolos nacionais porquê? Então a lei teria que ser uma enciclopédia com um manual. Eu apelo ao Estado para que perceba que nós estamos num estágio ainda muito inicial de tudo isto, para não acontecerem inibições de coisas que possam ser boas e benéficas", sugere o experiente publicitário moçambicano.

Vende-se Gerador DSE 7000 de 330 kVA em Nampula, com poucas centenas de horas de funcionamento.

Ligue para Sílvia 84 420 38 38



Tanzaniano detido em Pemba por posse ilegal de ouro

Um homem de nacionalidade tanzaniana está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, indiciado de posse ilícita de 21,5 quilogramas de ouro não processado.

Texto: Redacção

Trata-se de 4,5 barras e 216 unidades em formato de moeda do referido metal precioso, cujos dados preliminares sugerem que está avaliado em 400 mil dólares.

Durante a investigação, a corporação descobriu que o cidadão – de idade não revelada – escalou a cidade de Maputo, depois de ter passado por Nairobi, até ser detido no Aeroporto Internacional de Pemba.

Curiosamente, o tanzaniano conseguiu ludibriar os fiscais presentes naquele aeroporto e a sua bagagem passou despercebido do scanner quando procedia ao check in.

A sua detenção aconteceu depois de ter embarcado no avião. Segundo a Polícia naquele ponto do país, a tripulação da aeronave desconfiou da mochila que parecia ter peso superior ao permitido para viagens.

O acusado admitiu que não era a primeira vez que transportava ouro de Moçambique para fora sem o conhecimento das autoridades. Porém, as quantidades encontradas em sua posse pertenciam a um amigo que pediu para transportar em seu nome.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Fusão das TDM e Mcel junta dívidas com bancos de 9,3 biliões, 7,6 biliões com fornecedores e passivo de 23 biliões de meticaís



O culminar da fusão das Telecomunicações de Moçambique (TDM) e da Moçambique Celular (Mcel) continua previsto para acontecer até Dezembro próximo. O @Verdade sabe que existe já uma denominação para a nova empresa, que precisa de investimentos para entrar no mundo digital e poder voltar a “guerra” com as outras duas operadoras móveis, que não deverá herdar as dívidas com bancos de 9,3 biliões de meticaís, 7,6 biliões de pagamentos atrasados a fornecedores e um passivo superior a 23 biliões de meticaís.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 12 →

Mulheres grávidas seropositivas com dificuldades de tomar medicamento por falta de apoio familiar

Algumas mulheres grávidas e portadoras do vírus da sida não recebem o apoio necessário dos seus parceiros e familiares, o que lhes impede de ter uma gestação tranquila, diminua o risco de contaminação do bebé e não piore a saúde da própria gestante, disse Marlene Cuco, directora nacional de saúde pública no Ministério da Saúde (MISAU), e adjuntou que o desprezo e a estigmatização – de que é vítima a maior parte dos doentes desta pandemia – concorrem para tal situação.

Texto & Foto: Emildo Sambo

“Coitada da mulher grávida! É um triste exemplo de uma pessoa que precisa de apoio (...)”, afirmou a dirigente e co-autora do estudo sobre “estratégia de grupos de apoio e adesão comunitária (2015)”, argumentando que se só a gravidez de uma mulher que não é enfermo inspira uma atenção especial, imagine-se aquela que vive com o dilema de HIV.

Para além da doença, por vezes, ela sofre de enjoos, vômitos e mal-estar normais da gravidez, o que faz com que não tome os medicamentos convenientemente,

afirmou Marlene Cuco e vinhou que o desafio de consciencializar as famílias a perceberem que é imperioso apoiar a mulher nessa condição é ainda maior.

“Tomamos melhor os medicamentos quando temos apoio. Temos que reduzir o estigma em relação ao HIV/SIDA”.

Num outro desenvolvimento, Marlene Cuco apelou aos homens para que se submetam ao teste de HIV/SIDA, porque do contrário estrão a colocar em risco permanente a saúde das

suas parceiras. Aliás, ela repudiou ainda o facto de a sociedade pensar que só as mulheres podem passar a doença ao bebé.

“A nossa forma de educar” não permite, “por vezes”, que os homens tenham responsabilidade. É que não constitui verdade que só a mulher grávida transmite o vírus da SIDA à criança (...). “Não é assim. Os pais que têm o HIV transmitem também o vírus ao bebé”.

De acordo com a dirigente, o que faz com que alguns doentes de HIV/SIDA

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 11 - Fusão das TDM e Mcel junta dívidas com bancos de 9,3 bilhões, 7,6 bilhões com fornecedores e passivo de 23 bilhões de metcais

As análises que o @Verdade está a efectuar às contas das empresas de telecomunicações estatais desde 2012 revelam que a 31 de Dezembro de 2016 ambas acumulavam um passivo 23 biliões de meticais, 10,5 biliões nas TDM e mais 12,5 biliões na Mcel.

Estes números só impressionam porque não eram do conhecido público, até o @Verdade os revelar, todavia são o resultado de cinco anos em que os gestores das empresas efectuaram tudo o que de er-

cendeu a 6 bilhões de meticais, 1,6 bilhão nas Telecomunicações de Moçambique e 4,4 bilhões Moçambique Celular, o triplo do exercício de 2015.

Os Relatórios e Contas analisados pelo @Verdade mostram que houve pouco investimento nas duas empresas, que não acompanharam o rápido desenvolvimento das telecomunicações em Moçambique e no mundo, e os gestores optaram, mal, por financiarem o funcionamento com dívida de curto prazo na banca.

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO			
BALANCE SHEET AS AT 31 DECEMBER			
	Notas	2016	2015
ACTIVO ASSET			
Activo não corrente Non current asset			
Activos tangíveis Tangible assets	5	5,080,069,334	5,815,487,982
Activos intangíveis Intangible assets	6	881,652,665	938,522,107
Activos financeiros disponíveis para venda Available for sale investments	7	567,672,377	513,672,377
Outros activos financeiros	10	3,200,000,000	-
		9,729,394,376	7,267,682,466
Activo corrente Current asset			
Inventários Inventories	8	33,451,402	41,745,634
Clientes Trade debtor	9	851,216,288	1,975,617,902
Outros activos financeiros Other financial assets	10	1,875,810,545	2,637,154,966
Outros activos correntes Other current assets	11	459,120,757	546,053,051
Caixa e bancos Cash and cash equivalents	12	224,738,271	229,586,817
		3,444,327,304	5,430,159,370
TOTAL DO ACTIVO TOTAL ASSET		13,173,721,680	12,707,841,836
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO EQUITY AND LIABILITIES			
Capital próprio Equity			
Capital social Share capital	13	2,800,000,000	2,800,000,000
Reservas Reserves	13	138,919,291	138,919,291
Resultados transitados Retained earnings	13	138,410,394	1,878,621,898
Resultado do exercício Net profit/(losses) for the year	13	(1,641,029,281)	(530,211,504)
Total do capital próprio Total equity		2,666,300,404	4,307,339,685
Passivo não corrente Non current liabilities			
Provisões Provisions	14	15,420,584	20,828,306
Empréstimos obtidos Loans	15	1,809,310,321	1,665,789,222
Outros passivos não correntes Other financial liabilities	16	236,819,500	285,759,228
Passivo por impostos diferidos Deferred tax liabilities	26	634,488,069	601,403,321
		2,790,038,474	2,573,780,127
Passivo corrente Current liabilities			
Fornecedores Suppliers	17	2,459,576,069	1,669,532,914
Empréstimos obtidos Loans	15	2,757,083,653	1,995,622,763
Outros passivos correntes Other financial liabilities	16	645,153,858	404,133,779
Outros passivos financeiros Other financial liabilities	18	1,905,558,985	1,697,442,377
		7,812,372,565	5,866,731,753
TOTAL DO PASSIVO TOTAL LIABILITIES		10,572,411,039	8,390,531,910
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO TOTAL EQUITY AND LIABILITIES		13,173,721,680	12,707,841,836

rado existe em gestão com evidente complacência do único acionista: o Estado, representado pelos sucessivos Governos do partido Frelimo.

No exercício financeiro de 2016 o prejuízo conjunto as-

Essa dívida corrente quase duplicou de 3,6 bilhões em 2015 para 5 bilhões em 2016. Somada à dívida de longo prazo com instituições financeiras nacionais e estrangeiras as TDM e Mcel acumularam uma dívida total de 9.338.183.355 meticais.

Mulheres fogem da cadeia em Sussundenga

Cinco mulheres que se encontravam privadas de liberdade, algumas das quais, acusadas de assassinato, evadiram-se da cadeia distrital de Sussundenga, na província de Manica, sem deixar rastros e a Polícia está, neste momento, no encalço das mesmas.

Texto: **Redacção**

Uma das cinco mulheres em causa chegou àquele estabelecimento penitenciário por supostamente ter morto o seu próprio filho deficiente.

Sobre este homicídio, o @Verdade apurou da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Manica, que cidadã alegou que o seu descendente era um estorvo e empatava-lhe a vida.

Na altura em que as reclusas escapuliram, os guardas prisionais estavam a fazer a habitual ronda no perímetro da cadeia, que não tem muro de vedação há bastante tempo.

O que não se sabe certo, é como é que as cinco reclusas conseguiram abrir a cela a e colocarem-se ao fresco.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

	Notas	31-Dez-2016	31-Dez-2015
ATIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	6	10.480.609.648	10.931.200.075
Activos intangíveis	7	1.357.390.823	1.357.172.525
Activos financeiros disponíveis para venda	8	97.109.000	97.109.000
Goodwill	9	34.649.418	34.649.418
		<u>11.969.758.890</u>	<u>12.420.131.078</u>
Activo corrente			
Inventários	10	92.535.148	175.050.725
Clientes	11	340.537.553	465.569.224
Outros activos financeiros	12	534.780.965	553.983.480
Outros activos correntes	13	673.516.903	701.550.821
Caixa e bancos	14	475.741.058	860.429.002
		<u>2.117.111.626</u>	<u>2.756.563.232</u>
		<u>2.117.111.626</u>	<u>2.756.563.232</u>
TOTAL DO ACTIVO		14.086.870.515	15.176.694.310
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	15	3.000.000.000	3.000.000.000
Prestações acessórias	15	3.200.000.000	-
Reservas	15	1.545.036.041	1.545.036.041
Resultados transitados	15	(1.749.164.070)	(91.714.360)
Resultado líquido do exercício		(4.439.938.249)	(1.657.449.710)
Total do capital próprio		<u>1.555.933.722</u>	<u>2.795.871.971</u>
Passivo não corrente			
Provisões	16	20.408.709	20.408.709
Empréstimos obtidos	17	1.592.135.003	2.296.705.275
Outros passivos financeiros	18	118.955.200	81.648.698
Passivos por impostos diferidos	28	431.993.532	398.542.386
		<u>2.163.492.444</u>	<u>2.797.305.067</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	19	5.177.417.203	2.981.891.650
Empréstimos obtidos	17	2.257.661.352	1.615.273.943
Outros passivos financeiros	18	2.282.534.234	4.368.011.736
Outros passivos correntes	20	649.831.560	618.339.943
		<u>10.367.444.349</u>	<u>9.583.517.271</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>12.530.936.793</u>	<u>12.380.822.339</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		14.086.870.515	15.176.694.310

**Passivos tóxicos não
deverão transitar para
a nova empresa de
telecomunicação móvel
digital**

Outra má decisão dos gestores das Telecomunicações de Moçambique - que tinha como Presidente do Conselho de Administração Virgílio Ferrão, Mamudo Ibraimo como Presidente da Comissão Executiva e os Administrador Alberto Gomes, Armando Mandomando, Momade Charifo, Aida Libombo, Lourenço Albino, Abílio Sigauque e Rafael Rohomodja -e da Moçambique Celular - onde Teodato Hunguana era o Presidente do Conselho de Administração, António Saize o Administrador-Delegado e

tinha como Administradores Cláudio Chiche, Arlindo Mondlane, Madalena Atanásio, Albino Lemos e Cândido Gobo -, foram os termos de vários contratos com fornecedores que lesaram significativamente as empresas que devem 7,6 bilhões de meticais a diferentes fornecedores nacionais e estrangeiros.

O @Verdade apurou que a Administração que está a liderar a fusão, presidida por Mahomed Rafique Jusob co-adjuvado por Mário Luís Albino e Binda Celestino Augusto Jocker, tem estado a enfrentar muita pressão de antigos gestores que viram os seus negócios “secarem”.

As dívidas com a banca o @

Verdade sabe que estão a ser reestruturadas contudo os passivos tóxicos não deverão transitar para a nova empresa de telecomunicação móvel digital, que até já tem nome, e que nos próximos meses irá nascer.

Aliás mais do que sanearem as contas o trio gestores, ao qual se juntou recentemente um “poker” de diretores executivos - Juvêncio Pedro Maenzana no cargo de director de operações, Márcia Wiehle Fenita na função de directora comercial, Arlindo Zefanias Dava como director de Finanças e Augusto Mago-beia Jacinto Fé no cargo de director de Pessoal e Serviços Corporativos - trabalham na estruturação da nova empresa que se pretende devidamente enquadrada no mundo digital onde o negócio deixaram de ser as chamadas de voz e mensagens de texto tradicionais e passaram a ser os serviços Over The Top e Streamings.

É do conhecimento do @Verdade que em empresas, particularmente na Mcel, onde a amizade, o tráfico de influência e mesmo a corrupção imperavam na contratação, pela primeira vez o processo de selecção dos quatro directores executivos aconteceu de forma aberta, transparente e com um painel de eminentes personalidades, externas às estatais, que apreciaram todas as candidaturas.

Fonte contactada pelo @Verdade, com conhecimento da fusão, revelou que a privatização não é solução contudo, numa etapa posterior, não está descartada a entrada de um forte parceiro estratégico que poderá ser estrangeiro.

→ continuação Pag. 11 - Mulheres grávidas seropositivas com dificuldades de tomar medicamento por falta de apoio familiar

não se declarem e outros não tomem os remédios é o desprezo e a estigmatização. Ainda existem indivíduos que, com tal desdém, ainda apontam o dedo aos doentes da chamada pandemia do século e riem-se deles.

“Em qualquer lado” do mundo, “mesmo na família” ainda é comum ouvir: “vejam, já chegou aquela [pessoa] que tem SIDA. É aquela mesmo”, comentou Marlene, reiterando que, “esta nossa atitude, que é um pouco da nossa cultura”, é ridícula e mina os esforços de combate à enfermidade.

Por sua vez, Aleny Couto, do programa nacional de combate a ITS/HIV, indicou que a testagem em HIV aumentou de 4.674.739, em 2013, para 7.866.465, em 2017, o que “correspondente a

C&T: Desempenho Provincial, TARV Adulto

Provincia	Novos Infetados (Adults)			Adesão Artivos em TARV		
	Mais	Menos	% Compar. Mais	Mais	Realizado	% Compar. Mais
NANGA	6.533	6.722	100%	64.125	25.897	100%
CAPO MACUDO	71.366	29.354	97%	53.347	51.461	100%
NAMPULA	90.779	70.028	100%	68.128	52.961	97%
ZAMBIA	92.269	29.041	100%	59.899	50.733	98%
TEFE	21.371	17.061	97%	48.172	45.860	95%
MANICA	24.609	24.609	97%	48.812	46.528	95%
SOFALA	24.244	25.128	97%	48.749	46.707	95%
BEJA	24.628	24.628	97%	11.851	44.937	97%
GOIA	26.121	26.987	97%	212.219	194.495	91%
MACUJO PROVINCE	26.657	26.657	97%	103.023	121.024	100%
MACUJO COMM	31.623	31.623	97%	196.365	174.424	89%
TOTAL NACIONAL	305.593	304.477	97%	1.038.122	1.008.393	97%

Fonte: INIAE, 2016 (2015)

um incremento de 68% de testes feitos, mas as pessoas que reportam ser testadas continua baixo. Maputo registou apenas 38% do desempenho, sendo o

“mais baixo no cumprimento da meta anual.”

Até 2020 mais crianças frequentarão o ensino público mas não será alcançada a escolaridade primária universal

Moçambique poderá atingir a taxa de admissão universal das crianças de seis anos de idade, no ensino primário público, até 2020, o que é confirmado pelo aumento, a cada ano, das taxas de frequência neste nível, mas a escolaridade primária universal continuará um desafio. Será necessário um trabalho persistente para fazer face às muito altas taxas de repetição e abandono, 15 e 20%, respectivamente, bem como à escassez de salas de aulas, sobretudo no ensino secundário.

Texto: **Emildo Sambo**

De acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), no seu “Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique”, divulgado semana passada, na capital do país, um número considerável das crianças em idade escolar continua fora do sistema, o que pode comprometer o alcance dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no concernente à escolaridade obrigatória.

No Ensino Primário do primeiro grau (EP1), a instituição deverá reduzir a taxa de abandono escolar para metade. Porém, esta redução pressupõe a “tomada de medidas para a melhoria do nível de eficiência interna do sistema, pois os dados históricos não apresentam tendência decrescente”.

A taxa do abandono escolar foi estacionária de 2007 a 2008 (7.2%), mas, de 2009 a 2010, subiu de 7.6 para 9%. Uma análise por província evidencia que Tete (13.1, 10.7, 12.4, 14.0%) e Niassa (10.8, 9.6, 13.0, 13.4%) apresentam taxas elevadas, enquanto Maputo cidade (2.8, 3.2, 3.0, 3.4%) tem as mais baixas taxas de 2007 a 2010.

O absentismo tem consequências nefastas sobre a aprendizagem dos alunos, pois constitui uma das causas do não cumprimento dos programas de ensino. A ausência sistemática de professores dos seus locais de trabalho pode dever-se a doenças crónicas ou terminais ou ao absentismo.

Houve ainda um ligeiro aumento da taxa de repetição, de 2007 (5.9%) a 2011 (6.5%), o que significa que menos crianças tiveram oportunidade de ingressar na escola. As províncias críticas são Maputo (7.0 e 11.9%) e a cidade de Maputo (5.2 e 10.9%), enquanto as de Tete (4.8 e 6.5%) e Cabo Delgado (4.0 e 4.7%) apresentaram menor taxa de repetição.

Por detrás destes constrangimentos o estudo do MINEDH aponta a insatisfação dos alunos, devido es-

sencialmente à falta de materiais e ao facto de terem aulas em instalações em más condições.

Um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) refere que Moçambique tem um forte currículo, que descreve as competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas para a vida diária) que os alunos devem desenvolver, que se insere num quadro baseado em direitos. No entanto, o tipo de aprendizagem que de facto se verifica nas escolas nem sempre coincide com a visão ou as expectativas estabelecidas no currículo.

“A aprendizagem é predominantemente orientada para a memorização, e a interacção em sala de aula não corresponde à visão ou expectativas do currículo, o que contribuiu para elevadas taxas de abandono, baixos níveis de desempenho e baixas taxas de conclusão escolar. Outros factores, tais como a falta de cuidados de saúde e nutrição, diminuem ainda mais a capacidade das crianças em Moçambique de iniciar e prosseguir os seus estudos”.

Relativamente ao Ensino Secundário Geral do segundo ciclo (ESG2), o estudo do MINEDH prevê que metade da população da faixa etária de 13 aos 15 anos, não terá oportunidade de estudar e a taxa bruta de escolaridade variará de 44% em 2013 para 55% em 2020.

“Face a estas previsões, afigura-se importante reflectir sobre alternativas de ocupação para a outra metade desta população que estará fora da escola e sem idade para entrar no mercado de trabalho”, sugere a pesquisa.

O UNICEF corrobora a questão do défice de escolas para as classes pós primário, considerando que, o número de crianças que completam a 7a. classe deverá ultrapassar a entrada estimada para o ESG1 em milhares de alunos.

Contratação de docentes e sua ausência na sala de aula

No que tange à contratação de professores, segundo o “Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique”, o sistema não tem capacidade de absorção de graduados para fazer face às necessidades de professores para uma rede escolar em constante crescimento, como resposta ao aumento da população em idade escolar, típico dos países com população jovem. “A tendência do número de professores recém-graduados contratados é decrescente, 91.8, 80.0 e 77.5%, respectivamente, de 2009 a 2011.”

Outrossim, os novos professores por contratar preferem colocação nos centros urbanos, onde têm possibilidade de continuar com os estudos no ensino superior, além de aparentes melhores condições de vida.

“Esta situação faz com que as zonas rurais continuem a ressentir-se da falta de professores com formação e a sobrecarregar os poucos existentes com turnos e meio ou horas extras ou a contratar professores sem formação psicopedagógica”.

Num outro desenvolvimento, refere-se que a falta de professores, que resulta do crescente acesso à educação e do aumento da população, é, por vezes, agudizada pelas elevadas taxas de cessação e absentismo dos professores.

As ausências do docente podem também se dever a doenças ou responsabilidades familiares, além de poderem ser provocadas por insatisfação ou desmotivação relacionada com algum aspecto do trabalho. Elas podem também decorrer da tentativa de os professores conjugarem turnos e trabalhos diferentes. “A estes factos podemos acrescentar como causas de ausências as distâncias que os professores têm que percorrer para levantar os salários nos bancos e também aos hábitos subsequentes após recebimento dos salários”, avança a investigação.

Dedicado às PME: Standard Bank lança Centro de Negócios

O Standard Bank lançou no mercado, na quinta-feira, 8 de Março, em Maputo, o Centro de Negócios, um serviço único e inovador dedicado às Pequenas e Médias Empresas (PME).

Texto & Foto: **www.fimdesemana.co.mz**



Exclusivo aos clientes do banco, o Centro de Negócios consiste numa linha telefónica gratuita (94000), disponível das 08h00 às 20h00, para as PME efectuarem reforço de tesouraria, desconto de

facturas, constituição de financiamentos, subscrição de seguros, pagamento de impostos, comércio electrónico e muitas outras transacções bancárias no conforto dos seus escritórios.

A introdução deste serviço visa, especificamente, simplificar sobremaneira o dia-a-dia das PME, conferindo-lhes maior comodidade, já que passarão a efectuar as suas transacções de forma simples, rápida e sem a necessidade de se deslocarem a um balcão.

Adicionalmente, o Standard Bank pretende com este passo contribuir para a consolidação das PME, que são o motor do desenvolvimento económico.

Intervindo na ocasião, Francisca Bugalho, responsável pelo Centro de Negócios do Standard Bank, referiu que a concepção da proposta-valor do Centro teve em conta a dinâmica do mercado e, sobretudo, a dinâmica alinhada às PME, que são, por natureza, negócios que requerem que os seus gestores estejam a olhar por elas a tempo inteiro.

“Por esta razão, o Standard Bank criou formas de levar a banca até aos seus negócios, dando-lhes mais conveniência”, frisou.

Ainda na estrutura, conforme realçou Francisca Bugalho, o centro dispõe de sistemas de alta tecnologia: “Somos capazes de medir o nosso nível de serviço para o cliente, assim como o seu nível de satisfação, o que nos permite fazer o levantamento sobre as suas necessidades, possibilitando a antecipação da disponibilização das melhores soluções para as empresas, tornando-as competitivas”, garantiu.

Abordado à margem da cerimónia, o presidente do Conselho de Administração da RJM Holdings, Rui Machava, disse que a relação entre o Centro de Negócios do Standard Bank e a sua empresa data desde a sua fundação.

“Constatei que o Centro de Negócios tem disponíveis gestores com capacidade de resposta imediata. A satisfação às preocupações é imediata, pois sempre existe alguém ao dispor do cliente”, indicou.

Acrescentou que se trata de uma experiência única e positiva, uma vez que, através de uma chamada telefónica ou email, é possível obter uma solução imediata: “As operações que temos feito com maior frequência no centro são solicitações de saldo, extractos bancários, emissão de garantias bancárias, de boa execução e concursos públicos”, sublinhou.

Importa realçar que o Centro de Negócios é composto por uma equipa, com um vasto leque de conhecimentos e experiência, para aconselhar e orientar as PME sobre as melhores soluções para negócios bem-sucedidos.

Não obstante funcionar à base de uma linha telefónica, sempre que necessário, os gestores do Centro de Negócios deslocam-se às PME, para apoiá-las em operações mais complexas.

Reajuste dos salários mínimos, a partir de Abril: Vitória Diogo apela ao equilíbrio

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, defende a necessidade de haver um equilíbrio entre a necessidade do incremento salarial, a manutenção dos actuais e criação de novos postos de trabalho e a sustentabilidade das empresas nas negociações para o reajuste dos salários mínimos por sector de actividade, a vigorar a partir do mês de Abril.

Texto & Foto: **www.fimdesemana.co.mz**

Nesse sentido, Vitória Diogo apela aos representantes dos principais intervenientes, nomeadamente os trabalhadores e os empregadores, a não extremarem as suas posições, durante as negociações e para que as mesmas decorram num ambiente de cordialidade.

“O nosso apelo é para que haja maior responsabilidade e espírito de boa-fé para que, no final, possamos alcançar resultados equilibrados e consensuais, tendo sempre presente a situação real do nosso País e as necessidades de manutenção das empresas, dos postos de trabalho e criação de mais empresas”, disse a ministra, que falava na sexta-feira, 9 de Março, na abertura da I Sessão Ordinária da Comissão Consultiva do Trabalho.

“Temos que ter sempre presente que a criação de mais e melhores empregos, a manutenção dos postos de trabalho e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e



das suas famílias, bem como a prosperidade das empresas constituem os nossos objectivos, que se vão materializando gradualmente e na medida em que vamos aumentando os níveis de produtividade e de rentabilidade das empresas e de competitividade da economia”, acrescentou a ministra.

Num outro desenvolvimento, Vitória Diogo referiu-se ao processo de revisão da Lei 23/2007, de 1 de Agosto (Lei do Trabalho),

que, acredita, “vai contribuir para a materialização do Programa Quinquenal do Governo, promoção do Emprego e da Protecção Social e melhoria do ambiente de negócios em prol do trabalho digno”.

Entretanto, para que tal aconteça, é necessário que as lideranças dos parceiros sociais (empregadores e trabalhadores) prossigam e aprofundem o debate interno, junto dos seus associados, sobre os aspectos da lei que gostariam de ver alterados ou melhorados.

Por seu turno, Alexandre Mungambe, secretário-geral da Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM-Central Sindical), entende que “face ao agravamento dos preços dos transportes, produtos de primeira necessidade e de outros serviços básicos, não resta outra alternativa senão reajustar na mesma proporção, ou um pouco acima, os salários mínimos nacionais”.

A Confederação Nacional dos Sindicatos Livres de Moçambique (CONSILMO), na voz do respectivo secretário-geral, Naftal Simbine, manifestou o desejo de que, na base das conclusões que irão chegar sobre a apreciação do desempenho económico de 2017 e perspectivas para 2018, se possa produzir consensos na definição dos salários mínimos cada vez mais justos e com base nos indicadores macroeconómicos de cada sector.

Refira-se que, durante a abertura da I Sessão Ordinária da Comissão Consultiva do Trabalho, foi aprovada a agenda de trabalho para o presente ano, da qual constam a revisão da Lei do Trabalho, revisão pontual do Regulamento sobre o Licenciamento das Agências Privadas de Emprego, a migração da Convenção 78 e 80 para a Convenção 102 da Organização Internacional do Trabalho sobre a Segurança Social, entre outras matérias.

Polícia prende presumíveis ladrões de gado chefiados por uma mulher em Boane

Três indivíduos, dos quais uma mulher, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Maputo, acusados de roubo de gado e de pertencer a uma gangue que se dedica a tal acto. Outros dois cidadãos que na altura faziam parte do grupo estão a monte.

Texto: Redacção

Os visados foram interpelados na noite da passada quarta-feira (07), algures no distrito de Boane, quando transportavam três cabeças de gado bovino já abatidas e prestes a serem vendidas num dos mercados de Maputo.

A mulher que integra o grupo é apontada pela instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei como a mandante dos

presumíveis ladrões de gado em Boane.

Apesar de a senhora não assumir o crime de que é acusada, a corporação insiste que ela é que contactava as pessoas que invadem os curais de alguns criadores de gado e ainda encarrega-se de arranjar viatura para o transporte, bem como os locais e pessoal para o abate.

Um dos jovens também implicado

no caso alegou que é inocente e não sabia que se tratava de gado roubado. Segundo as suas palavras, ele e o amigo foram contactados para ajudar a transportar a carne e em compensação teriam uma gratificação em dinheiro.

Dos dois fugitivos, um deles é o condutor da carinha de caixa aberta na qual as referidas cabeças eram transportadas, ora em poder do Comando Distrital da PRM em Boane.

Polícia em Quelimane prende suposto ladrão e acusa-o de tentativa de assassinato

Um homem foi detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na semana finda, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, por alegadamente estar envolvido em assaltos na via pública. As autoridades indicia-o também de tentativa de assassinato a uma cidadã com o propósito de extrair parte dos seus órgãos.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na passada sexta-feira (09), nos arredores daquela cidade que tem sido assolada pela criminalidade, segundo os moradores, pese embora a PRM defenda que não tem a mesma percepção.

Consta que o acusado, de nome I. Marcelino, e o seu amigo cuja identidade não foi revelada, tentaram assaltar uma senhora na rua.

Para lograr os seus intentos, o grupo pôs-se a seguir a vítima, que ao se aperceber de que estava a ser seguida por dois indivíduos com instrumentos contundentes em punho gritou, desesperadamente, pelo socorro.

Na circunstância, pessoas próximas deixarmos os seus afazeres de lado para se inteirarem do assunto e neutralizaram o presumível ladrão. Sub-

meteram-lhe a maus-tratos de tal sorte que contraiu lesões na cabeça.

Marcelino nega as acusações que pesam sobre si e disse que foi confundido com ladrão. Porém, Miguel Caetano, porta-voz da PRM na Zambézia, disse que ele confessou o acto. Ele e o seu comparsa pretendiam assassinar cidadã para extrair alguns órgãos a mando de um indivíduo não identificado.

Mundo

China aprova permanência de Xi Jinping no poder indefinidamente

A China eliminou os limites para o mandato presidencial da sua Constituição no domingo (11), dando ao presidente Xi Jinping o direito de permanecer no cargo indefinidamente e confirmando o seu status como o líder mais poderoso do país desde que Mao Zedong morreu, há mais de 40 anos.

Texto: Agências

O Partido Comunista no governo da China anunciou a proposta de alteração apenas no mês passado e nunca houve dúvidas de que seria aprovada, já que o parlamento está repleto de membros leais ao partido que não se opunham à proposta.

As alterações também incluem a inserção da teoria política de Xi na Constituição, algo que já foi adicionado ao estatuto do partido em outubro no final de um congresso, uma façanha que nenhum outro líder desde Mao havia conseguido enquanto estava no cargo.

Além disso, foram incluídas cláusulas para dar um suporte legal a um novo super departamento anticorrupção. Apenas dois votos “não” foram emitidos, com três abstenções, entre quase 3.000 deputados.

Os repórteres foram levados por um breve período ao Grande Salão do Povo, enquanto os deputados preen-

chiam os seus boletins, e puderam assistir os deputados depositando os votos, um por um, em grandes urnas vermelhas ao redor da sala. Xi foi primeiro a votar, no pódio na frente do salão, seguido pelos outros seis membros da elite do comité permanente do partido, que administra a China.

A salão explodiu em aplausos quando o resultado da votação foi aprovado, mas Xi não discursou no parlamento.

O limite de dois mandatos presidenciais de cinco anos foi incluído na Constituição da China em 1982, após seis anos da morte de Mao, por Deng Xiaoping, que reconheceu os perigos de um governo por um só homem e do culto da personalidade após o caos da Revolução Cultural e, em vez disso, adoptou a liderança coletiva.

Falando mais tarde a repórteres, Shen Chunyao, presidente da Comissão Permanente dos Assuntos

Legislativos do Comité Permanente do Parlamento, rejeitou as preocupações de que a alteração poderia arriscar um retorno à regra do homem forte ou levar a turbulências políticas ou lutas internas.

“Quanto aos pressupostos, conjecturas e situações contidas na sua pergunta, acho que isso não existe”, disse Shen. Nas últimas nove décadas da história do partido, ele superou dificuldades e resolveu grandes problemas, incluindo transições de liderança com ordem, mantendo a vitalidade do partido e do país e a estabilidade a longo prazo, acrescentou.

“Nos quase 40 anos de reforma e abertura, estabelecemos, sustentamos e ampliamos o caminho de desenvolvimento político do socialismo com características chinesas”, disse Shen. “Então, seguindo em frente, a estrada em que estamos definitivamente será mais longa e mais larga, e o futuro mais e mais brilhante.”

Desporto

Liga Portuguesa: FC Porto sofre primeira derrota no campeonato em Paços de Ferreira

O FC Porto sofreu no domingo (11) a primeira derrota no Campeonato português de futebol, perdendo por 0 a 1 na visita ao Paços de Ferreira.

Texto: Agências

Um golo de Miguel Vieira aos 35 minutos, após cruzamento tenso de Filipe Ferreira, bastou aos pacenses, que com este triunfo saem da zona de despromoção.

No segundo tempo, Brahimi teve uma oportunidade de ouro para restabelecer a igualdade, mas permitiu a defesa de Mário Felgueiras na execução de uma grande penalidade (68').

Com este resultado, o FC Porto fica apenas com dois pontos de vantagem sobre o vice-líder Benfica, quando faltam disputar oito jornadas da Liga Portuguesa.

Ligue 1: PSG atropela o Metz após ser eliminado da Liga dos Campeões

O Paris Saint-Germain retomou o ritmo no Campeonato Francês de futebol, depois de ter sido eliminado da Liga dos Campeões pelo Real Madrid, no meio de semana, atropelando o Metz, por 5 a 0, em casa, estendendo sua vantagem na liderança para 14 pontos.

Texto: Agências

O lateral direito belga Thomas Meunier abriu o placar, aos 5 minutos, e o médio Christopher Nkunku, de 20 anos, fez dois golos em sequência, chegando a três em duas partidas como titular pela liga francesa.

O atacante francês Kylian Mbappé anotou o quarto do PSG, ainda no primeiro tempo, e o capitão Thiago Silva completou a goleada, cabeceando um cruzamento, aos 37 minutos da etapa final.

O técnico do PSG, Unai Emery, foi vaiado quando seu nome foi anunciado antes do pontapé inicial. Os adeptos da casa expressaram suas insatisfações com a segunda eliminação seguida nos oitavos de final da Liga dos Campeões. Ainda assim, encheram o Parque dos Príncipes para o duelo contra o lanterna Met.

O artilheiro Edinson Cavani estava suspenso e Emery fez cinco mudanças em relação ao time que perdeu por 2 a 1 para o Real Madrid, dando ao francês Nkunku um segundo jogo seguido como titular na campanha, depois de ele ter marcado na vitória por 2 a 0 sobre o Troyes, semana passada.

Nkunku entrou na área e marcou com o pé esquerdo, aos 20 minutos, e fez o segundo, aos 28, com o pé direito, colocando a bola no canto oposto. Ele quase alcançou o terceiro gol antes do intervalo, mas estava impedido.

O PSG lidera o torneio com 77 pontos, após 29 partidas, 14 a mais do que o segundo colocado e atual campeão Monaco, que venceu o Strasbourg, por 3 a 1, na sexta-feira. O Metz é o lanterna, com 20 pontos.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail **averdademz@gmail.com**

@Verdade
www.verdade.co.mz
O Jornal mais lido em Moçambique.

Preços da comida continuam aumentar em Moçambique

Embora o Governador do Banco de Moçambique tenha anunciado o fim da crise para o povo que vive do trabalho honesto e mal remunerado os preços continuam insustentáveis como confirma o Índice de Preços no Consumidor (IPC), divulgado semana finda pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que revela que a inflação voltou a subir no mês de Fevereiro, pouco é certo, mas continua a ser influenciada pelo aumento dos preços da comida com destaque para o tomate, a cebola, a couve e a alface.

De acordo com um comunicado do INE em Fevereiro a inflação, baseada em dados recolhidos apenas nas cidades de Maputo, Beira e Nampula, aumentou 0,36 por cento, relativamente a Janeiro, “a divisão da Alimentação e bebidas não alcoólicas foi a que maior agravamento de preços registou com 0,20 (pontos percentuais) pp positivos”.

“Da análise da inflação mensal por produto, destaca-se o aumento dos preços do carvão vegetal (4,9 por cento), do tomate (3,8 por cento), dos veículos automóveis ligeiros em segunda mão (1,5 por cento), da cebola (5,2 por cento), da couve (8,3 por cento), do camarão fresco

(13,7 por cento) e da alface (8,3 por cento). Estes produtos foram responsáveis por cerca de 0,32pp no total da inflação mensal”, refere o documento que estamos a citar.

O Instituto Nacional de Estatística nota que nos dois primeiros meses do ano, Moçambique registou um aumento de preços na ordem de 0,76 por cento. “A divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas, foi a principal responsável pela tendência geral de aumento de preços ao contribuir com aproximadamente 0,49pp positivos”.

“Desagregando a inflação acumulada por produto merece

destaque o aumento dos preços do coco, da alface, do carvão vegetal, da couve, do Ensino Primário do 1o grau particular, da cebola e do peixe fresco. Estes participaram com 0,47pp positivos do total da inflação Acumulada”, concluiu o INE.

Numa altura que iniciaram as negociações para os aumentos salariais, dos cerca de 2 por cento de moçambicanos que têm trabalho digno, importa destacar que o IPC apenas dos produtos alimentares agravou-se em mais de 22 por cento desde o início da crise em Abril de 2016. Portanto os aumentos deveriam pelo menos cobrir essa perda do poder de compra da comida.

Texto: Adérito Caldeira

Bandidos e vítimas encontram-se no HCB onde todos buscam tratamento

Três indivíduos foram detidos pela Polícia, no Hospital Central da Beira (HCB), acusados de ser “homens-catana” e de ter agredido fisicamente igual número de cidadãos na via pública e na residência de um deles, com recurso a instrumentos contundentes, dos quais catanas, na madrugada de terça-feira (13), na cidade da Beira, província de Sofala.

As agressões, que culminaram também com o ferimento dos três supostos bandidos, aconteceram em momentos e lugares diferentes, no bairro de Matacuane.

Contudo, por um golpe de sorte, os três agressores – que negam o seu envolvimento nos actos em alusão – dirigiram-se àquela unidade sanitária também à procura de atendimento.

Quando eles ficaram frente a frente com as vítimas, que se encontravam no HCB a receber tratamentos, foram reconhecidos e a Polícia da República da Moçambique (PRM) não se fez de rogada na altura de impor a lei e ordem.

Os três suspeitos foram recolhidos para a 3a esquadra de Matacuane na Beira, onde aguardam pelo desfecho das trâmites legais. A medida serviu igualmente para evitar a justiça pelas próprias por parte da multidão que fazia agitação.

Enquanto isso, em Inhambane outros três indivíduo foram neutralizados pela autoridades por alegada prática de assaltos. Do grupo consta uma jovem de apenas 18 anos de idade, que acompanha o namorado nos calabouços.

Texto: Redacção

Ministro do Interior demite-se por homicídio de jornalista

O ministro do Interior e vice-primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Kalinak, apresentou nesta segunda-feira (12) a demissão na sequência do homicídio do jornalista Jan Kuciak e da sua namorada, Martina Kusnirova. Kalinak diz que sai de cena para manter a estabilidade do Governo de coligação tripartidária.

Três dias depois de se terem realizado as maiores manifestações em décadas na capital, Bratislava (estima-se que cerca de 50 mil pessoas saíram à rua), Kalinak marcou uma conferência de imprensa justificando a decisão com a manutenção do executivo liderado pelo social-democrata Robert Fico.

Nos últimos dias, o partido Most Hid, da minoria húngara e que faz parte da coligação governamental, tinha exigido a demissão do ministro para manter a sobrevivência do Governo.

“É importante manter a estabilidade, por isso decidi demitir-me do cargo de vice-primeiro-ministro e ministro do Interior”, afirmou, citado pela Reuters.

A pressão sobre Kalinak surgiu pelo seu papel como ministro do Interior e por ter sob sua alçada a actuação da polícia, devido à investigação à morte do jornalista no final de Fevereiro.

No passado, diz a Reuters, Kuciak tinha também escrito sobre um empresário acusado de fuga aos impostos que tinha ligações ao ministro. Jan Kuciak fazia

uma série de artigos sobre ligações de empresários italianos suspeitos de estarem relacionados com a ‘Ndrangheta, a máfia calabresa, com figuras do Governo. Martina Kusnirova e Jan Kuciak foram abatidos com um tiro na nuca em casa, numa altura em que este último estava a finalizar um artigo sobre estas ligações.

O procurador da região da Calábria, Nicola Gratteri, afirmou em entrevista à rádio italiana que “é provável que as famílias da máfia calabresa estejam por trás do homicídio”, do jornalista eslovaco.

Texto: Público de Portugal

Pelo menos 50 pessoas morreram na queda de um avião no Nepal

Pelo menos 50 pessoas morreram e 22 ficaram na segunda-feira (12) feridas no despenhar de um avião da linha aérea do Bangladesh US-Bangla durante a manobra de aterragem no aeroporto de Catmandu, no Nepal.

O porta-voz da Polícia do Nepal, Manoj Neupane, ofereceu à Efe o balanço de vítimas, indicando que todos os corpos foram já recuperados do avião, no qual viajavam 67 passageiros e 4 tripulantes.

O avião, um Bombardier Dash 8, com matrícula S2-AGU que chegou a Catmandu vindo de Dacca, despenhou-se por volta das 14.20 locais (08.35 GMT), durante a aterragem no aeroporto internacional Tribhuvan, incendiando-se e gerando uma grande coluna de fogo e fumo.

As equipas de resgate deslocaram-se ao local onde ficou a aeronave, uma grande parte desta reduzida a cinzas e a uma massa de ferros devido ao fogo, e conseguiram recuperar pelo menos três dezenas dos seus ocupantes.

O diretor do aeroporto internacional Tribhuvan da capital do Nepal, Raj Kumar Chhetri, confirmou à Efe que pelo menos 9 dos resgatados faleceram no hospital. A companhia aérea informou que o avião levava 40 passageiros bangladeshianos, 25 nepaleses, um chinês e outro maldivo, bem como quatro membros da tripulação, também do Bangladesh.

As autoridades ainda não informaram sobre as possíveis causas do despenhamento. Após o acidente, o tráfego aéreo foi interrompido em Catmandu, mas uma fonte do aeroporto confirmou à Efe que já foi reativado.

Este é um dos piores acidentes dos últimos anos no Nepal, onde na última década várias pequenos aviões e avionetas se despenharam, causando dezenas de mortos, muitos deles turistas que visitavam o montanhoso país.

Texto: Agências

Dois mortos em Volta a bicicleta à cidade do Cabo na África do Sul

Duas pessoas morreram durante uma volta ciclista à cidade do Cabo, na África do Sul, anunciaram no domingo (12) organizadores deste evento, a maior corrida ciclista no mundo.

O primeiro atleta morreu depois de perder o controlo da sua bicicleta atropelando outros ciclistas, pouco após a partida, enquanto o segundo foi vítima dum ataque cardíaco durante o percurso.

Trinta e cinco mil atletas participaram nesta competição cuja edição de 2017 foi anulada devido a ventos demasiado fortes.

A corrida foi ganha por Nolan Hoffman (Team BCX), que ultrapassou Sam Gaze (Investec-Songo-Specialized), que não conseguiu obter assim o seu terceiro título em duas horas 37 minutos e 30 segundos.

Texto: Agências

Corpos de bebés são encontrados em garrafas dentro de casa no Japão

Exterminadores de cupim que trabalhavam na reforma de uma casa na capital do Japão descobriram corpos de diversos bebés preservados em garrafas, alguns ainda com cordões umbilicais, relatou a agência de notícias Kyodo, na segunda-feira (12).

Três ou quatro garrafas foram encontradas debaixo do chão de uma casa que estava abandonada pelos últimos três anos, onde um obstetra havia morado e que estava sendo reformada pelo comprador, segundo a Kyodo.

Os corpos pareciam estar preservados em substância semelhante à formalina, disse a agência, acrescentando que a polícia está investigando o caso.

A polícia se recusou a confirmar a reportagem.

Texto: Agências



Boqueirão da Verdade

“O pacote de descentralização deve ser saudade, mas eu não concordo que a parte financeira fique com o secretário de Estado, aliás, acho desnecessária a existência de secretário de Estado. Nos Estados Unidos há eleição de governador, mas não há secretário de Estado lá. Onde é que vem esta ideia de que aquele que foi eleito pelo povo não defende o Estado, que me parece ser esse o conceito da Frelimo? É uma subversão do propósito do legislador porque a ideia da legislação é descentralizar e descentralizar significa devolver o poder ao dono original que, em democracia, é o povo”, **Manuel de Araújo**

“Estamos a ver que, se colocarmos na balança a Renamo e a Frelimo, o partido com perspectivas de evolução democrata é a Renamo. A Frelimo está a ser um partido retrógrado, no sentido de que quer tirar os direitos adquiridos ao povo moçambicano, ao impor dois passos para atrás, que é a retirada do direito que tinha de eleger o seu próprio líder ao nível local”, **idem**

“O problema para mim não é do Araújo, o problema é um direito adquirido. Eu posso não concorrer nas próximas eleições, a minha vida continua, tenho formação suficiente para ter emprego em qualquer parte do mundo. O problema está num direito fundamental estatuído na Constituição que está a ser retirado ao povo moçambicano,

foi um ganho que nós tivemos e, para termos esse ganho, morreram pessoas e nós não podemos trair esses jovens que foram ao mato durante 16 anos para termos democracia. Houve jovens que sacrificaram suas vidas, sua juventude e morreram sem ter o privilégio que nós temos hoje de estar aqui a conversar, acreditaram numa causa e lutaram por ela, outros estão mutilados hoje e nem tomamos conta deles”, **ibidem**

“Reconhecendo os esforços empreendidos pelo governo e pelas empresas para melhorar os processos com vista a eliminar irregularidades e assegurar a implantação correta deste importante empreendimento económico, a coligação encoraja o governo a tornar as medidas necessárias para, de forma definitiva e nos termos da lei, sanar as ilegalidades que continuam a prejudicar a qualidade do processo de ocupação de terras pelo projecto, mantendo o Estado em situação de ilegalidade e manchando a licença social da empresa”, **Tomás Vieira Mário**

“Zuma, mesmo diante de ameaça de seu próprio partido para removê-lo através de um voto de não confiança no Parlamento, recusou inicialmente a demitir-se, pedindo para que isso acontecesse apenas em Junho, depois de se despedir dos seus pares na União Africana. Ele bebeu do seu próprio veneno, depois de em 2008, na altura vice-

-presidente da África do Sul, e após ter sido eleito presidente do ANC, ter encabeçado o golpe interno que levou à destituição de Thabo Mbeki, na altura Chefe de Estado. Com o afastamento de Mbeki, Zuma assumiu a presidência interina da República, até à sua eleição em 2009. Agora a história repete-se”, **in Savana**

“Zuma, que viveu exilado em Moçambique quando o movimento de libertação sul-africano combatia o apartheid, tem a sua presidência associada a inúmeros escândalos e controvérsias. O mais famoso cartoonista sul-africano apresenta-o sempre com um chuveiro na testa, depois de Zuma ter argumentado que um duche a seguir a uma relação sexual prevenia a eventualidade de uma infecção do vírus HIV-SIDA. Num país onde os direitos das mulheres são aclamados em permanência, Zuma fazia questão em assumir-se como polígamo tradicionalista, aparecendo em público com várias esposas que eram mantidas com fundos do Estado”, **idem**

“Correm até agora em tribunal vários casos de corrupção contra si, nomeadamente pelo recebimento de luvas numa transacção de material militar, pela apropriação de fundos públicos para remodelar a sua casa privada em Nkandla e pelo favorecimento em negócios da família Gupta. Tal como Mugabe, nas negociações em privado para


a sua resignação, Zuma tentou desesperadamente a garantia de imunidades que o protejam das várias acusações que estão pendentes em tribunal. Apreensivas, as nomenklaturas africanas argumentam que as mudanças que estão a acontecer em Angola, no Zimbabwe e na África do Sul fazem parte de um ataque concertado contra os regimes da África Austral, decorrentes das vitórias dos movimentos de libertação nos anos 70. Elas vêm com preocupação o isolamento da Frelimo e a possibilidade do movimento ser o próximo a cair ou ser forçado a mudanças radicais”, **ibidem**

“Se te acontecer fazeres alguma coisa que te agrada logo, apaga», recomendava Picasso. Infelizmente hoje os políticos não seguem o conselho de Picasso. E acham que é mostrar firmeza terem gestos de sobranceira política. Alguém acredita, nas lonas em que o Brasil está, no seu programa espacial? Alguém acredita na necessidade de tecnologias para melhorar a segurança, num país que desistiu de desenvolver projectos que colmatem os desequilíbrios sociais – a verdadeira raiz da violência urbana no Brasil? Imagino que esta saída só significará para os cariocas uma provocação desnecessária. Hoje os novos líderes, como está na moda não terem uma ideologia (ou esconderem-na), não servem o lugar que ocupam, servem-se dele, e a reali-


dade nunca lhes agrada (nem procuram conhecê-la) porque os desmente”, **António Cabrita**

“As democracias apresentam-se de saúde depauperada. Numa época frenética, em que o fb e o twitter parecem ter substituído a opinião pública, neste horizonte em que já nada se projecta nem se imagina - destituídos de novas configurações (políticas, mitológicas) -, hoje apenas se reage. Ou seja, o espaço vital contraí-se. Pode resultar deste espaço vital contraído que, à medida que o homem se sinta acossado, controlado, domesticado, o homem tenda a buscar situações de conflito e a guerra porque esta, intuiu bem Roger Caillois, eclode como uma ruptura dos tabus. A guerra é a face negra da festa, a sua forma sinistra - porém nela aviva-se a ilusão de que se dilatou o espaço vital”, **idem**

“Cumpru-se, de novo, o Carnaval do Brasil. A direita e a esquerda fizeram uma trégua e rebolaram em comunhão as “bundas”. Num país de ilícitos e de esquemas, no qual é difícil achar a quem não enodoe a malha da corrupção e onde uma cegueira mútua envolve a contenda entre dois blocos simétricos, o evitamento do conflito aberto será mais prolongado, embora como dura há demasiado tempo a ruptura dos tabus (o Brasil será hoje o exemplo duma sociedade sem vergonha) uma tensão lateje”, **ibidem**

**goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
A Electricidade de Moçambique (EDM) refuta informações, postas a circular nas redes sociais, de que estaria a “aumentar sorrateira, unilateral e gradualmente as tarifas de energia” e que os contadores Credelec estariam viciados. No entanto o porta-voz da eléctrica estatal não descarta um aumento ainda em 2018.
<http://www.verdade.co.mz/nacional/65134>



Usna Jansen van Rensburg
Está sempre a subir e os contadores estão sim viciados como se explica uma casa com uma geleira um congelador um ar condicionado (que normalmente só funciona Durante a noite) e algumas lampadas nocturnas pague mais de 6.000 meticals ao mês? · 2 dia(s)

Eduino Abílio Gundane aqui em casa já desligamos o congelador... Cahora bassa ainda não é nossa de forma como o moçambicano paga energia. E esses que tendem a aumentar as tarifas nem pagam a energia, vivem com base nas regalias · 2 dia(s)

Jorge Ferreira Então sr Luís Amado ,explique para nós percebermos...há 6 meses

custava 5 mt / Kw ...agora custa 7 mt / kw ...depois tem o negócio da Taxa de Lixo... cobram mais do que uma vez por mês, quando vamos reclamar ,não devolvem o cobrado indevidamente ,dizem que creditam...quem disse que nós almoçamos ou Jantamos Crédito · 2 dia(s)

Daniel Branca Meque Africa de sul usam nossa energia e o preço e mais baixo e relacao nos... preciso um enconomista pra explicar isso.... ???????? a aprocessar.... · 2 dia(s)

Isaac AV Kkkkk Absurdo seria a EDM admitir que esta cometer esse crime... + eu, como cidadão sinto todos os dias que estou a pagar +... · 2 dia(s)

Salome Vaz Até quando essas Subidas???? socorrooooo... Daqui a nada seremos

vampiros em casa... Nada de luzes acesas... · 2 dia(s)

Martinho Yusuf Carvalho Mas que tenho dúvidas em relação á verdadeira contagem no contador, eu tenho. Como se pode aferir um contador? Onde me posso dirigir e pedir que o contador seja testado por forma a eu saber se o que está a contar é o que estou a consumir? Selados em como estão aferidos por uma entidade estatal que afere tudo o que é aparelhos de medição e pesagem, não estão. · 1 dia(s)

Joseozias Magagul Ora vem Senhor Jesus, o mundo esta insuportavel, a tantos ladroes, com canetas · 2 dia(s)

José Viriato Magona Em cada ano o preço da energia sobe neste país, desde que a Cahora Bassa tornou se nossa. Se não subiu ainda, vai subir ainda este ano. · 1 dia(s)

Aderito Adezenha Nhabanga Estamos entregue ao diabo, sendo HCB nossa não há necessidade de de fazerem isto connosco parece k somos estrangeiros em nossa própria pátria. · 2 dia(s)

Absalao Bartolomeu Zumba Tranquiliza nada, baixem as taxas, a electricidade é de Moz, vocês fazem caro par que no fim do mes se dividam 1milhao e pouco

por cada um de voís. Vocês são autenticos terroristas ph · 1 dia(s)

Mapulango Chiau Eu já não consigo fechar um mês com energia de 500mt Tome Nota com lâmpadas toda casinha de baixo consumo, não uso fogão eléctrico, esquentador, Ac etc! · 2 dia(s)

Tino Silva Mawaku wene! Tas a ver o meu place? de 400 passou para mil e tal paus! E a rasca! Agama akuluma tchaka! · 2 dia(s)

Mapulango Chiau Mano se já não fecho com 500mt o mês! Agora tenho que chegar aos 1500mt para me sentir a vontade · 1 dia(s)

Almiro Fäquë Mil vezes optar pela energia solar. Assim descanso deves de ser roubado. · 20 h

Salim Ahmad fui reclamar a minha factura “*a resposta k obtive dum funcionario A ENERGIA TORNOU SE LUXO, puxa cada dia pior deviam é fazer uma auditoria a essa empresa · 2 dia(s)

Tino Silva Ladrão sempre diz “vali niyoyiva”! Todos os consumidores com quem tenho conversado são unânimes: As tarifas duplicaram ou triplicaram nos últimos 3-4 meses! · 2 dia(s)

Inácio Antoninho Fdpts edm · 1 dia(s)

Vasco Bire ESSE GOVERNO ESTÁ A PRECISAR DE UMA BOA indisciplina. · 2 dia(s)

Sally Custodio Maceira Para além de tudo , o que se paga de IVA é um absurdo · 2 dia(s)

Zefanias Macamo Querem greve · 2 dia(s)

Annlawi Annlawi Jr É director esse? Devia levar chamboco... · 2 dia(s)

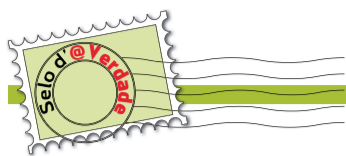
Sabadinho Tamele A subida do preço de combustível também foi especulação · 2 dia(s)

Salome Vaz Terrível · 2 dia(s)

Leandro Leandro Cahora Bassa é nossa... Imaginem se não fosse. · 2 dia(s)

Arsenio Fernando Silva então não e especulacao so nao aumentaram kkk masi vai acontecer · 2 dia(s)

Gugas Simao Fipag também rouba muito · 2 dia(s)



Hipocrisia à vista chama abstenção na segunda volta em Nampula

Enquanto a capital nortenha de Nampula se preparava para a realização das intercalares em 1ª volta, fiz um breve comentário sobre que cenários se devia esperar, tal que mereceu apreciação e publicação do jornal @Verdade. Desta vez, enquanto corre a campanha para a 2ª volta, não pretendo fazer um longo comentário como o primeiro, que inclusive teve fundamentos teórico-espistemológicos, pretendo apenas fazer reparo a dois aspectos, de uma forma muito sumária, procurando chamar atenção dos candidatos e dos eleitores da Cidade de Nampula.

O meu reparo cinge-se em dois aspectos, que na verdade podem ser o mesmo, mas que prefiro dividi-lo, que são: 1) práticas que consubstanciam a hipocrisia, e 2) erros de discurso ou falsas promessas. Estes dois aspectos, em minha opinião, podem vir a ditar mais uma vez as abstenções em Nampula na 2ª volta, o que pode ser mau.

Sobre práticas que consubstanciam a hipocrisia

Acompanho muito atento através dos órgãos de comunicação social e em conversas com amigos, cidadãos atentos residentes em Nampula, o diário da campanha eleitoral, onde os senhores Amisse Cololo – da Frelimo, e Paulo Vahanle – da Renamo, conquistam o eleitorado para votar em si na 2ª volta das intercalares, e algumas práticas me colocam a questionar o impacto de algumas das suas atitudes, que me parecem mais hipócritas, e que podem ter efeitos directos no dia da votação.

Fique claro para os senhores candidatos que o povo moçambicano, sobretudo o que reside nas zonas urbanas, tem informação em altura e um grau de formação suficiente para fazer julgamento de qualquer que seja o acto, e acima de tudo os actos praticados pelos políticos, pois a confiança com os mesmos

já se esgota, cada vez que há promessas descumpridas. Não se pode praticar actos na consciência de que serão para o agrado do povo: este, presta toda atenção aos actos dos políticos, e faz julgamentos em tempo útil.

Em tempo de campanha eleitoral, tudo se faz para agradar o povo. Mas o que me parece menos se fazendo, e que é o fundamental a fazer, é questionar sobre o que vai agradar o povo? Alguns actos praticados nesta campanha me parecem ser mais actos patéticos, dignos de cenas em teatros, do que actos de campanha como tal. Fiquei assustado e saltei em gargalhadas, quando um dos candidatos, em um dos seus primeiros dias de campanha, visitou uma família para pedir voto, e no lugar de apresentar sumariamente o seu manifesto eleitoral, pôs-se a pilar (não vi se era milho, mandioca, ou amendoim), pois a dona da casa encontrava-se em tal actividade. Isto só pode ser mesmo uma hipocrisia de humildade e não tem nada a ver com a campanha eleitoral.

Outro dado interessante a questionar é se as igrejas também são palcos de comícios de campanha, pois no domingo ambos os candidatos foram às igrejas se apresentarem como candidatos. Digo, apresentarem-se como candidatos a edil de Nampula: justamente porque ficamos confusos em qual seria a confissão religiosa de um que já foi a mais de uma igreja. E sobre isto, ter que acreditar que se converta para outra igreja, é-me conflituoso, pelo que deve ser mesmo problema de rezas para bênção na candidatura.

Erros de discursos ou falsas promessas

A palavra é o instrumento de retórica muito importante para fazer alinhar adeptos em seu clube. E isto é o que deve ser a campanha eleitoral, mas se os manifestos eleitorais continuarem

sendo os mesmos, a falarem sobre o lixo, penso que podiam ser dispensados, e passarmos a votar em função de apreciação da beleza de um candidato em relação ao outro. Ou seja, que os candidatos passem a dizer nas campanhas “vote em mim porque sou o mais bonito que o meu adversário”.

Digo isto porque, nasci e cresci em um bairro da periferia em um município, e como tem sido comum em todas as autarquias do país, nos bairros periféricos, paga-se a taxa do lixo, mas não adianta ficar à espera do município para remover o lixo. As famílias já estão bem orientadas que é preciso que cada quintal tenha a sua cova de lixo, lançado de forma classificada, de tal modo que no futuro sirva a mesma cova de lugar para plantar uma árvore de fruta e sombra. Digo, os municípios não têm prática de remover lixo nos bairros periféricos, pelo que não precisam os candidatos gastar tinta para imprimir folhetos, voz e ar para gritar promessas de remover lixo, que à partida sabemos se tratar de falsidade.

É preciso que os candidatos apresentem manifestos eleitorais que respondam aos problemas das populações, como água canalizada, energia eléctrica e iluminação das ruas, cobranças de taxas nos mercados – o que pouco se fala por julgarem que vai afugentar o eleitorado, porém ignoram a pergunta onde trarão dinheiro para implementar estes programas em promessas?

Concluindo

Um pensamento muito breve como se anunciou desde o princípio: a ideia é que os candidatos devem na sua forma de estar e ser em campanha eleitoral, chamar o eleitorado a sufragar pelo seu edil, apresentando manifestos eleitorais claros, desafiadores, encorajadores e lógicos, no sentido de que, o tempo existente para imple-

mentar os programas (considerando o saldo até ao fim do mandato com a posse do edil a ser sufragado a 10 de Outubro de 2018), seja suficiente para tal. Igualmente é preciso eliminar algumas práticas teatrais que são meros actos de hipocrisia, desviantes do foco da campanha, e pugnar por um trabalho sério.

Quem ganhará? Essa pergunta sei que os meus amigos esperam que responda, mas digo: é algo a ver-se. Quem está em vantagem? Esta sim, posso comentar! A Renamo me parece ser a mais favorita em Nampula, pela fadiga que o povo já tem com o clube dos vermelhos, em primeiro lugar. Em segundo lugar é preciso considerar os resultados das gerais de 2014 e a primeira volta de 2018, que tendem a legitimar a Renamo em Nampula.

Quanto ao apoio do MDM à Renamo anunciado e orientando aos seus membros e simpatizantes, em sinceridade julgo um acto desnecessário, e que o silêncio teria sido mais eloquente. Afinal, já se sabe à partida a génese do MDM (que vem da Renamo), que como o “Filho Bom”, tenderia a voltar à casa. Mas o mais importante a sublinhar nisto, é a solidariedade entre os partidos da oposição, e já se espera que os opositores em Nampula votarão pela Renamo, o elitorado da Frelimo vai faltar às urnas (não tem muita cede de votar como os outros), e possivelmente Vahanle pode começar a dirigir os destinos do desenvolvimento do município de Nampula.

Indo de harmonia com a reflexão acima colocada, a forma como se apresenta e discursa o candidato da Renamo, pode lhe conferir maior identificação com o povo de Nampula, com o seu discurso tendente a distanciar-se das utopias, e lhe conferir mais votos. Para todos efeitos, ganhe o melhor.

Por Filipe Mapilele

Pergunta à Tina...

Bom dia, mana Tina. Sou Benildo, vivendo maritalmente há sete anos. Agradeço o favor do esclarecimento do que me afligi no mês passado. Sempre controlei o período menstrual da minha esposa. Já existiram algumas pequenas alterações relacionadas com as datas do seu período menstrual, de entre 1 a 3 dias antes e ou depois da data prevista. A última menstruação dela foi muito mais cedo do que o que eu esperava, sendo que a menstruação dela foi de 10 dias antes da data prevista. O que se deve ter passado com o corpo dela?

Bom dia mano Benildo. Não deve ficar muito preocupado, pois esta situação não parece ser grave e não é nada rara, muitas mulheres já passaram por ela. Há muitas causas possíveis que provocam este problema. Por isso, recomendo ir a uma consulta de ginecologia para ser convenientemente observada e, se necessário, fazer análises. Boa sorte!

Boa tarde. Tenho 24 anos, respondendo pelo nome de Felismina. Tenho uma filha. Depois de ela nascer, comecei a enfrentar sérios problemas de menstruação. Agora o problema acelerou, há 2 anos que não tenho menstruação, com certas dores de bexiga. Pretendo conceber. Boa tarde mana Tina, peço ajuda, como posso ter menstruação regular?

Boa tarde, mana Felismina. Fica difícil ajudar-te, pois seria necessário conhecer mais detalhes sobre a tua saúde. Por isso, só posso recomendar ir a uma consulta de ginecologia, se possível. Boa sorte!

Mundo

Padre da Igreja Anglicana afastado por “abusar espiritualmente” de adolescente

Texto: Agências

Davis, 50 anos, foi considerado culpado por privar um rapaz de 15 anos da sua liberdade de escolha. De acordo com o tribunal religioso, o pároco teria abusado da sua autoridade religiosa para controlar o adolescente “pelo uso de admoestação, das escrituras, da oração e da profecia”, interferindo nas suas relações amorosas. Com a desculpa de se tratar de um processo de mentoria, o padre mudou-se para a casa do jovem, garantindo que rezava e estudava a Bíblia, no seu quarto, durante duas horas. Davis também acompanhava o adolescente noutros momentos familiares, nomeadamente durante as férias.

O rapaz – que não é identificado – admitiu ao tribunal que a mentoria religiosa de Davis o consumia, mas não se sentia capaz de o desafiar. Contou ainda ao tribunal que o padre ficava zangado se demorasse muito tempo a atender o telefone ou a responder a mensagens.

Milhares de estudantes abandonam as salas de aula e manifestam-se contra as armas

O protesto a nível nacional contra a violência relacionada com armas de fogo nos Estados Unidos já está em marcha. Milhares de alunos, professores e funcionários de várias escolas, liceus e universidades norte-americanas abandonaram as salas de aula esta quarta-feira e durante 17 minutos protestaram contra a falta de compromisso das instituições políticas em legislar a favor da limitação da compra, venda e utilização de armas no país.

O número de minutos é simbólico e está relacionado com os 17 mortos resultantes do tiroteio de há um mês ocorrido na Escola Secundária Marjory Stoneman Douglas, em Parkland, no estado norte-americano da Florida.

As greves estavam agendadas para as 10 horas da manhã (14h em Portugal Continental, de acordo com o fuso horário de Washington), pelo que se espera uma adesão ainda maior, tendo em conta os diferentes fusos existentes nos EUA. Os organizadores dos protestos lançaram o apelo a “estudantes, professores, administradores escolares e pais” de todo o país.

A Viacom também aderiu ao protesto. A empresa detentora dos canais MTV, Nickelodeon, BET e Comedy Central, anunciou que estes irão suspender a sua programação várias vezes ao longo desta quarta-feira durante 17 minutos.

Segundo o New York Times, as manifestações não se limitam apenas às instalações das escolas. Em Washington, por exemplo, há registo de grandes ajuntamentos junto à Casa Branca e ao Capitólio.

A organização aponta o dedo à presidência e ao Congresso, a quem acusa de “inacção”, pede “mais do que tweets, reflexões e orações em resposta à praga de violência

com armas” e exige uma “reforma legislativa federal” que responda à crise para a saúde pública existente. “Não estamos seguros na escola e não estamos seguros nas nossas cidades e vilas. O Congresso tem de tomar acções significativas para nos proteger”, escreve no seu website.

A resposta da administração Trump a mais um tiroteio mortífero em solo americano começou pela defesa do aumento da idade para compra de armas semiautomáticas, de 18 para 21 anos – entretanto descartada – e assenta agora na possibilidade de munir os próprios professores e funcionários escolares com armas de fogo.

Texto: Público de Portugal

Merkel inicia o seu quarto mandato

Os deputados alemães reelegeram esta quarta-feira (14) Angela Merkel para um quarto mandato à frente do Governo alemão, novamente numa coligação entre conservadores (CDU/CSU) e sociais-democratas (SPD).

Merkel foi eleita com 364 votos a favor, menos do que os 399 que a sua coligação tem (há sempre alguns deputados das coligações a votar contra ou abster-se na votação para o cargo de chanceler e isto aconteceu nas anteriores coligações de Merkel; a oposição foi, no entanto, rápida a considerar que “não é bom sinal”). Outros 315 votaram contra a chanceler e houve ainda nove abstenções.

Angela Merkel, 63 anos, está no poder desde 2005 – a líder europeia há mais tempo no cargo – e marcou a política do país e da União Europeia especial-

mente durante a crise do euro.

Inicia o seu quarto (e presumivelmente último) mandato quase seis meses depois das eleições e várias rondas de negociações para chegar a uma coligação, e ainda que a solução encontrada seja um acordo semelhante ao do seu primeiro (2005-2009) e terceiro mandatos (2013-2017), vários ministros serão diferentes, em especial nas principais pastas das Finanças, em que Olaf Scholz, do SPD, substitui Wolfgang Schäuble, e Heiko Maas, também do SPD e que era ministro da Justiça, passa para os Negócios Estrangeiros.

Esta coligação inclui ainda uma cláusula que permite a reavaliação pelos partidos passados dois anos, o que os deixa sob pressão extra.

O partido de Merkel procurará entretanto uma sucessão ordeira para a figura que o dominou e transformou nos últimos doze anos, e o SPD procurará reerguer-se do seu pior resultado do pós-guerra nas últimas eleições. Tudo isto sob a presença da Alternativa para a Alemanha (AfD), a direita radical, que no ano passado foi eleita pela primeira vez para o Bundestag.

Texto: Público de Portugal

Acidente aéreo tem 11 vítimas mortais no Irão

Todas as 11 pessoas à bordo de um avião turco privado foram tidas como mortas no domingo (11), depois que a aeronave caiu e entrou em chamas em uma cordilheira iraniana enquanto viajava dos Emirados Árabes Unidos para Istambul, afirmaram autoridades.

O avião era de propriedade da Basaran Holding da Turquia e transportava oito passageiros e três tripulantes, disse um funcionário do Ministério dos Transportes da Turquia.

Entre as pessoas à bordo estavam a filha do proprietário da empresa, o empresário Huseyin Basaran, e sete de seus amigos. Ela estava para se casar no próximo mês, disse a agência de notícias turca DHA. O grupo retornava da despedida de solteiro da noiva no Dubai, afirmou o jornal Hurriyet.

O chefe da Cruz Vermelha turca, Kerem Kinik, disse à Reuters que não há chance de sobreviventes, uma vez que a aeronave era um jato e estava voando em meio a um clima nevado.

A organização humanitária, no entanto, não confirmou oficialmente se havia mortes. Kinik disse que entre os oito passageiros havia pelo menos um membro da família de Basaran.

As chamadas via telefone para o escritório da Basaran Holding em Istambul

não foram atendidas. Reza Jafarzadeh, porta-voz da Organização de Aviação Civil do Irão, disse à televisão estatal que o jato havia caído na cidade de Shahr-e Kord, no sudoeste do país.

Um porta-voz iraniano de serviços de emergência foi citado pela agência de notícias ISNA dizendo que os destroços estavam ainda em chamas e eram claramente visíveis. Equipes de emergência ainda tentam chegar ao local do acidente, mas o terreno é montanhoso, dificultando a aproximação.

Texto: Agências

Queda de autocarro em penhasco deixa pelo menos 38 mortos na Etiópia

Pelo menos 38 pessoas, em sua maioria estudantes, morreram quando um autocarro caiu em um penhasco no norte da Etiópia na segunda-feira (12), informou a polícia.

Texto: Agências

Dez pessoas sobreviveram ao acidente, que aconteceu na região de Amhara, disse o comandante de polícia Mohammed Ahmed.

“A maior parte das vítimas era de estudantes”, disse o comandante à agência de notícias Amhara Mass.

Três gendarmes mortos no Níger em ataques terroristas

Três gendarmes foram mortos e um outro ficou ferido, segunda-feira (12), por volta das 22:00 horas, num ataque contra o seu posto na aldeia de Goubé (cerca de 40 quilómetros a oeste de Niamey), por “elementos terroristas”, anuncia um comunicado oficial do Ministério da Defesa Nacional.

Texto: Agências

Esta é a primeira vez que um tal ataque decorre perto da capital nigerina. Pelo incidente, sublinha o comunicado, o ministro da Defesa apresentou, em nome do Presidente da República e do Governo e do povo nigerinos, as suas condolências às famílias das vítimas e desejou rápidas melhoras aos feridos”.

Por outro lado, o ministro da Defesa apelou a todas as forças de defesa e segurança para uma maior vigilância, exortando-as a perseverar na luta contra os “bandos terroristas e criminosos”.

Ataques contra postos de controle afegãos matam 22 soldados e 41 talibãs

Pelo menos 38 pessoas, em sua maioria estudantes, morreram quando um autocarro caiu em um penhasco no norte da Etiópia na segunda-feira (12), informou a polícia.

Texto: Agências

Dezenas de talibãs atacaram os postos de controle no final da noite de ontem, desencadeando enfrentamentos que se prolongaram até esta manhã, indicou o porta-voz do Ministério de Defesa, Dawlat Waziri, em comunicado.

A fonte precisou que as forças de segurança sofreram 22 baixas na ação e que cinco militares ficaram feridos, enquanto no lado insurgente 41 morreram e outros 20 ficaram feridos de diversas considerações.

As tropas afegãs já enviaram reforços à zona e impediram os talibãs de tomar o controle do território atacado, segundo Waziri. Paralelamente, os talibãs tomaram ontem à noite o controle de um distrito na província de Farah, no oeste do Afeganistão, o primeiro que cai em mãos insurgentes em 2018, após combates nos quais morreram pelo menos dez membros das forças de segurança afegãs.

Este ataque ocorre depois que no começo do mês o presidente afegão, Ashraf Gani, estendeu as mãos aos talibãs oferecendo diálogo “sem pré-condições”, seu reconhecimento político e uma rota para um processo de paz que coloque fim a mais de 16 anos de conflito.

O Afeganistão atravessa uma dos seus períodos mais sangrentos após o final da missão da NATO em 2015, que continua no país em tarefas de treinamento e capacitação das forças afegãs.

Vende-se Gerador DSE 7000 de 330 kVA em Nampula,
com poucas centenas de horas de funcionamento.

Ligue para Sílvia 84 420 38 38



16-avos-de-final “Champions” Africana: União Desportiva do Songo com missão impossível diante do TP (todo poderoso) Mazembe

A União Desportiva do Songo tem no sábado (17) a missão impossível de virar a desvantagem de 0 a 4 averbada na República Democrática do Congo diante do TP (todo poderoso) Mazembe, em partida da 1ª mão dos 16-avos-de-final da “Champions” Africana em futebol.

Texto: **Agências**

A partida está agendada para o “caldeirão do Chiveve”, na cidade da Beira, campo emprestado devido a falta de condições do seu campo em Tete, a partir das 15 horas.

Para além do nosso campeão joga-se a 2ª mão de acesso à fase de grupo da Liga dos Campeões em outras cidades africanas com o seguinte placar obtido na 1ª mão:

Saint George, Etiópia 0-0 KCCA, Uganda
Zanaco, Zâmbia 1-2 Mbabane Swallows, Swazilândia
Wydad Casablanca, Marrocos 7-2 Williamsville AC, Côte d'Ivoire
Aduana Stars, Gana 1-0 ES Sétif, Argélia
Al-Ahly, Egito 4-0 CF Mounana, Gabão
MFM, Nigéria 2-1 MC Alger, Argélia

Horoya, Guiné Conakry 2-1 Génération Foot, Senegal
Young Africans, Tanzânia 1-2 Township Rollers, Botswana
Gor Mahia, Quénia 0-0 Espérance de Tunis, Tunísia
Étoile du Sahel, Tunísia 4-2 Plateau United, Nigéria
AS Togo-Port, Togo 2-0 Al-Hilal, Sudão
ZESCO United, Zâmbia 0-1 ASEC Mimosas, Côte d'Ivoire
Difaâ El Jadidi, Marrocos 1-0 AS Vita Club, RD Congo
1º de Agosto, Angola 1-0 Bidvest Wits, África do Sul
Rayon Sports, Rwanda 0-0 Mamelodi Sundowns, África Sul.

Enquanto os 16 vencedores destas eliminatórias qualificam-se para a fase de grupos, os 16 derrotados disputarão os plays-off da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF).

Liga dos Campeões Europeus: Bayern avança aos quartas-de-final com recorde para o técnico Heynckes

O Bayern de Munique passou fácil pelo turco Besiktas por 3 a 1 nesta quarta-feira e classificou-se para os quartas-de-final da Liga dos Campeões Europeus com uma vitória por 8 a 1 na soma dos dois jogos.

Texto: **Agências**

Foi a 11ª vitória seguida na competição, um recorde, para o treinador Jupp Heynckes, que levou o Bayern ao título em 2013 antes de se aposentar e retornar nesta temporada.

O clube alemão abriu o placar com Thia-go Alcântara aos 18 minutos, acabando

com qualquer esperança de uma recuperação milagrosa pela equipe turca, depois que o Bayern goleou por 5 a 0 na partida de ida em Munique.

O Bayern, que pode conseguir o seu sexto título consecutivo no Campeonato Alemão no final de semana, fez

2 a 0 no começo do segundo tempo, quando Gokhan Gonul colocou contra sua própria rede um cruzamento de Rafinha.

O Besiktas ainda diminuiu com Vágner Love, mas Sandro Wagner garantiu a vitória do Bayern.

Mundo

Físico britânico Stephen Hawking, que revelou os segredos do espaço e do tempo, morre aos 76 anos

O físico britânico Stephen Hawking, que buscou explicar algumas das mais complicadas questões da vida trabalhando sob a sombra de uma provável morte prematura, morreu aos 76 anos.

Texto: **Agências**

Hawking morreu em paz na sua casa na cidade universitária de Cambridge, nas primeiras horas desta quarta-feira. “Estamos profundamente tristes pelo falecimento hoje de nosso amado pai”, disseram seus filhos Lucy, Robert e Tim em comunicado.

A mente extraordinária de Hawking testou os limites do entendimento humano tanto sobre a vastidão do espaço como sobre o complicado mundo submolecular da teoria quântica, que ele dizia que poderia prever o que acontece no início e no fim do tempo.

O seu trabalho cobriu desde as origens do universo até a perspectiva tentadora das viagens no tempo e os mistérios dos buracos negros.

“Ele foi um grande cientista e um homem extraordinário, cujos trabalho e legado viverão por muitos anos”, disse sua família. “A sua coragem e persistência, assim como o seu brilho e humor, inspiraram pessoas do mundo todo”.

O poder de seu intelecto contrastava cruelmente com a fraqueza de seu corpo, devastado pela doença do neurónio motor que ele desenvolveu a partir dos 21 anos de idade.

Hawking passou a maior parte da vida preso a uma cadeira de rodas. Devido à deterioração de sua condição, ele teve que recorrer a um sintetizador de voz para falar e ao movimento das sobrelhas para se comunicar.

A doença o instigou a trabalhar mais duro, mas também contribuiu para o fracasso de seus dois casamentos, como relatou no livro de memórias “Minha Breve História”, de 2013.

No livro ele conta como reagiu ao diagnóstico: “Achei que era muito injusto – por que aquilo devia acontecer comigo?”, escreveu. “À época achei que minha vida estava acabada e que jamais desenvolveria o potencial que sentia ter. Mas agora, 50 anos depois, me sinto discretamente satisfeito com a minha vida”.

Hawking alcançou fama internacional após a publicação de “Uma Breve História do Tempo”, de 1988, um dos livros mais complexos a conquistar o grande público, tendo permanecido na lista de mais vendidos do jornal Sunday Times durante 237 semanas. Ele disse tê-lo escrito para transmitir a sua própria empolgação com descobertas então

recentes sobre o universo.

“O meu objetivo original era escrever um livro que vendesse em bancas de aeroporto”, disse ele aos repórteres na ocasião. “Para ter certeza de que era compreensível, experimentei o livro com minhas enfermeiras. Acho que elas entenderam a maior parte”.

Ele se sentia particularmente orgulhoso por só ter usado uma equação matemática – a famosa $E=MC^2$ da Teoria da Relatividade.

“Perdemos uma mente colossais e um espírito maravilhoso”, disse Tim Berners-Lee, o inventor da rede mundial de computadores. “Descanse em paz, Stephen Hawking”.

O reconhecimento popular de Hawking foi tão grande que ele participou da série “Star Trek: Next Generation” e sua versão de desenho animado apareceu em “Os Simpsons”.

“A Teoria de Tudo”, filme de 2014 que tem o ator Eddie Redmayne no papel do cientista, relata o surgimento de sua doença e os primeiros passos do estudante brilhante às voltas com buracos negros e o conceito de tempo.

1ª fase da Taça da CAF: Costa do Sol tenta recuperar a honra na cidade do Cabo

O Costa do Sol procura no próximo domingo (18), a partir das 16 horas, recuperar na cidade do Cabo a honra perdida no Zimpeto para o Cape Town City em jogo da 2ª mão da 1ª fase da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF).

Texto: **Redação**

Depois das trapalhadas do argentino Leonardo Costas na escolha do onze que iniciou a partida de Maputo os “canarinhos” mostraram, já com a sua equipa mais vencedora localmente, que são capazes de dar pelo menos luta aos sul-africanos e quiçá fazer uma cambalhota no placar.

Entre sexta e domingo jogam-se outras partidas da Taça CAF, que na 1ª mão registaram os seguintes placares:

Petro de Luanda, Angola 0-0 SuperSport United, África do Sul
Energie, Benin 0-2 Enyimba, Nigéria
Djoliba, Mali 1-0 APR, Rwanda
AS Port-Louis 2000, ilhas Maurícias 0-2 Fosa Juniors, Madagascar
AS Maniema Union, RD Congo 2-2 USM Argel
Olympique Star, Burundi 0-0 Al-Hilal Al-Ubayyid, Sudão
DC Motema Pembe, RD Congo 1-1 Deportivo Niefang, Guiné-Equatorial
CS La Mancha, Congo 3-0 Al-Ahly Shendi, Sudão
Al-Ittihad Tripoli, Libye 1-0 Akwa United, Nigeria
CARA Brazzaville, Congo 3-0 US Ben Guerdane, Tunísia
CR Belouizdad, Argélia 3-0 Nkana, Zâmbia
Simba, Tanzânia 2-2 Al-Masry, Egito
RS Berkane, Marrocos 3-1 Club Africain, Tunísia
Raja Casablanca, Marrocos 1-1 FC Nouadhibou, Mauritânia
Welayta Dicha, Etiópia 2-1 Zamalek, Egito.

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com
O Jornal mais lido em Moçambique.

Liga dos Campeões Europeus: Messi bisa e comanda vitória do Barcelona sobre o Chelsea

Lionel Messi marcou dois belos golos e deu passe para outro, marcado por Ousmane Dembélé, na vitória do Barcelona sobre o Chelsea por 3 a 0, na quarta-feira (14), levando o clube aos quartas-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol.

Texto: **Agências**

Messi abriu o marcador logo aos 2 minutos e oito segundos, o golo mais rápido da sua carreira, ao chutar de perna direita entre as pernas de Thibaut Courtois, quase sem ângulo.

O atacante argentino criou o segundo, numa arrancada espetacular na qual deixou três defensores do Chelsea em seu rastro, antes de tocar a bola para Dembélé, que chutou forte para balançar a rede.

Pelo Chelsea, Marcos Alonso acertou a trave e Olivier Giroud reclamou de um penalti em jogada com Gerard Piqué enquanto buscava diminuir, mas o Barça marcou mais um, de novo com Messi, que fez seu 100º golo na “Champions”.

Vende-se Gerador DSE 7000 de 330 kVA em Nampula,
com poucas centenas de horas de funcionamento.

Ligue para Sílvia 84 420 38 38

